ANO 33.º SEGUNDA-FEIRA, 18 DE JANEIRO DE 1954 N.º 11.180

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O almirante Cassady

comandante da 6.ª esquadra americana destacada no Mediterrâneo

chegou hoje a Lisboa

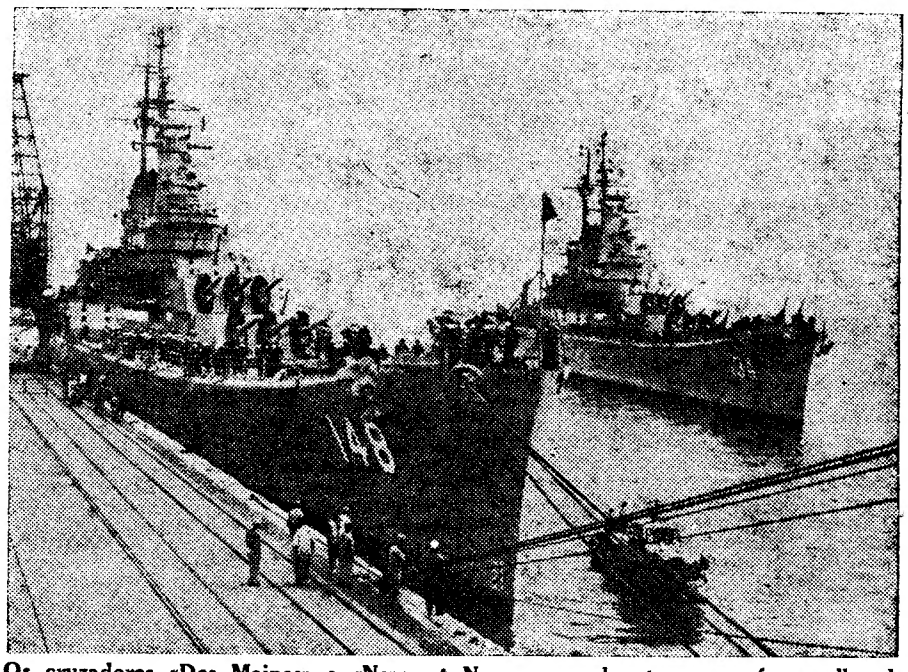
Lisboa, habituada a ver poderosas esquadras nas suas águas, já não se impressiona grandemente quando algumas dezenas de grandes e pequenos navios de guerra se reunem no Tejo. As visitas de frotas estrangeiras ao nosso porto tornaram-se tão frequentes, especialmente depois da ultima guerra, que constituem quase um acontecimento rotineiro no cenário da vida maritima portuguesa. Além disso, depois do «Duke of York», do «Vanguard», do «Richelieu», do «Franklin Roosevelt», do «Coral Sea», do «Missouri» ou do «Iowa», que mais podem esperar ver os Lisboetas, por agora, em matéria de grandes, de imponentes navios de guerra?

A Marinha americana, todavia, é sempre um motivo de interesse. Os seus feitos durante a ultima conflagração, a sua extraordinária recuperação após o golpe de Pearl Harbour, o seu papel na libertação da Europa, a sua gigantesca organização de serviços e até mesmo, a categoria de primeira potencia naval que os Estados Unidos lhe devem, desde há alguns anos a esta parte, toranaram o marinheiro americano e os seus meios de acção, num alvo de constante e justificado interesse em todo o Mundo.

A própria 6.ª esquadra, criada depois da ultima guerra—uma grande frota que estaciona no Mediterraneo para contrabalançar o enfraquecimento sofrido pelas Marinhas britanica e francesa e para apoiar o flanco Sul da Europa Ocidental, uma esquadra que não tem, naquele mar, uma base fixa, que anda quase sempre a navegar de porto em porto, e que aparece em toda a parte, é um índice da politica naval dos Estados Unidos. Essa frota, rendida todos os anos, permite aos Americanos posuirem, em zonas mais ou menos perigosas, uma poderosa força naval adestrada para entrar em acção de um momento para o outro, com toda a eficiencia da sua força, do seu treino monstante e da sua organização.

A rendição da 6.ª esquadra—encontro entre os navios que regressam aos Estados Unidos e os que vêm rendê-los—nem sempre se faz no Mediterraneo. Vai fazer-se agora, pela se-

(Continua na página central)



Os cruzadores «Des Moines» e «Newport News», quando atracavam á muralha de Alcantara

Partem hoje de Lisboa

mais de 50 concorrentes ao Rallye de Monte Carlo

Os automobilistas que escolheram Lisboa como ponto de partida para o «Rallye» de Monte Carlo—uma prova de grande envergadura e projecção internacional—começam a partir hoje, ás 20 e 53, do Parque de Eduardo VII, sob a fiscalização de elementos do Automóvel Clube de Portugal. Cinquenta e cinco concorrentes escolheram Lisboa, que é tida como «mascote», até por parte de famosos «ases» da especialidade.

Outros partirão de Atenas, Monte Carlo, Glasgow, Estocolmo, Palermo, Munique e Oslo. No total inscreveram-se 402 automobilistas, nas várias categorias, prevendo-se uma competição rudissima e esmaltada de peripécias emotivas.

Hoje reunir-se-ão no Parque de Eduardo VII, á partida, alguns campeões das provas de regularidade em automóvel, como Maprice Gastonides, o vencedor no ano passado, Luís Rosier, Grosgorgeet e Biagini.

De Lisboa abalarão ainda várias equipas femininas, pois as senhoras também continuam a distinguir a nossa capital. Entre elas contam-se m.me Pachon, vencedora em 1953, m.me Hustinx, m.me Gordine e m.me François-Sigrang.

Quanto aos automobilistas portugueses, Fernando Stock inscreveu-se, mas não poderá alinhar por motivo de doença. Mas partirão os nossos compatriotas Manuel da Silva Geraldes (402), dr. João de Lacerda-Harry Rugeroni (425) e Luís de Melo Rego (434), devendo recordar-

(Continua na página central)

A zona espanhola de Marrocos não reconhece o novo Sultão

TANGER, 18 — Nos Circulos geralmente bem informados, diz-se que ainda esta semana será publicamente proclamado, em Tetuão, que a zona de influência espanhola de Marrocos não reconhece o novo sultão Sidi Mohamed Ben Mulay Ben Arafa, eleito no Protectorado francês, em Agosto do ano passado. A oração de sexta-feira continua, na zona espanhola, a ser dita em nome do «Sultão legitimo, Mohamed V».

Da mesma fonte indicam que o kalifa do Sultão na zona de influência espanhola, Mulay el Hassan Ben el Mehdi, seria proclamado brevemente «Regente e guarda do trono cherifano».

Esta proclamação, que as autoridades oficiais espanholas preparam há longos meses, após acordo com os dirigentes da Liga Arabe, seria feita em Tetuão, numa cerimónia de vulto. Os paxás, caides, ulemas e chefes de tribo da zona espanhola seriam convocados para quarta-feira, em Tetuão, onde haveria uma demonstração imponente antes da «proclamação».—F. P.

Um homem e uma obra

Nem todos os mortos esquecem. Há os que sobrevivem pela sua obra e acções, e, se não isso, na saudade comovida e enternecida dos seus amigos e admiradores. E' o caso do notável professor sr. dr. Eugénio Dias Ferreira, brilhantíssimo colaborador desde os primeiros numeros deste jornal, ao qual tantas vezes se referia com estremecido carinho, dizendo ser «carne da sua carne». O dr. Dias Ferreira, com o seu espírito irrequieto, a sua enorme cultura, a sua excepcional inteligência, foi, na verdade, um mestre extraordinário, que devia ter ocupado uma cátedra logo que se formou em Coimbra. Não o quis, por motivos políticos, a Universidade, facto que ficou assinalado pela famosa greve académica de 1907 que tão profundamente, abalou o regime monárquico, alargando o caminho ás ideias republicanas.

O seu nome tornou-se conhecido em todo o País. No mesmo ano estreava-se como advogado, numa causa célebre. O seu poder de lógica, a vivacidade da sua argumentação, o arrojo da sua eloquência, electrizaram não, apenas, o pretório, mas a opinião publica. Todos reconheceram em José Dias Ferreira um notável jurisconsulto, que parecia, até, de certa maneira, terçar armas, num primeiro combate, que lhe desse acesso á carreira política. Seu pai, como estadista da monarquia, grangeara uma grande reputação, sobretudo em matéria financeira. O filho, porém, não lhe ficaria atrás e, se por acaso, não subiu ás cadeiras do Poder, tinha na verdade, todas as qualidades para exercer essa alta magistratura. Contra todos os formalismos, com ideias largas e renovadoras, técnico dos numeros, José Eugénio Dias Ferreira constituiu, durante muito tempo, uma «reserva» política.

Em larga parte trabalhou para o advento do 28 de Maio, sendo um dos colaboradores do marechal Gomes da Costa. A' sua volta reuniu, por mais de uma vez, numerosos valores, para uma obra de carácter nacional e de espírito liberal. Traçou directrizes, fixou programas e estudou vários planos de reconstituição do nosso sistema económico.

Neste ultimo aspecto, seja qual for a opinião que possa prevalecer, somos levados a verificar que o sr. dr. José Eugénio Dias Ferreira foi um notável tratadista de direito e de finanças.

Desde os 18 anos, como presidente da Associação Académica de Coimbra, onde as suas orações faziam estremer de entusiasmo, os au-

(Continua na página seguinte)

O novo presidente da Repúbl ca Francesa

O novo presidente da Republica francesa, sr. René Coty, ao assinar o compromisso de honra. Á direita, vê-se o presidente cessante, sr. Vincent Auriol

Ministro dos Negócios Estrangeiros

No próximo dia 30, o embaixador Olegário Mariano oferecerá uma recepção na embaixada do Brasil ao corpo diplomático e a diversas figuras da sociedade portuguesa, para entrega da Grã-Cruz do Cruzeiro do Sul ao sr. prof. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Um fantasma com três dimensões *e colorido*

DUDLEY (Inglaterra), 18 — Edward Westwood, na impossibilidade de ele próprio resolver o mistério da aparição de um «fantasma» feminino, que todas as noites o não deixava dormir, resolveu mudar de casa e apelar para a Sociedade de Investigações Psiquicas de Birmingham. Ao ser-lhe solicitado que fizesse um relato das «aparições», Westwood afirmou, em tom bastante convincente: «Trata-se de uma rapariga loira, por sinal bastante bonita, com os lábios pintados e ancas bem torneadas, fazendo-se acompanhar, ás vezes, por um sujeito absolutamente calvo, cuja missão, segundo parece, é apenas servir-lhe de guarda-costas». Bernard Payne, um dos investigadores ao serviço da Sociedade, declarou aos jornalistas que vão fazer-se as necessárias pesquisas em todas as dependencias da casa, construida há mais de cem anos, mas, ao mesmo tempo, não resistiu a fazer o seguinte comentário: «Trata-se de um fantasma que pinta os lábios e com um corpo muito elegante. Em toda a minha vida de profissional, é a primeira vez que oiço falar num fantasma com três dimensões e colorido».—(Lusitania).

Prof. Dias Ferreira

(Continuação da página anterior)

ditores, até aos 70 anos, quando faleceu, José Eugénio Dias Ferreira, foi como que uma chama inquieta e ardente, por vezes batida por ventos contraditórios, mas sempre alta e fulgurante. Escreveu, no «Diário de Lisboa», numerosos artigos, muitos dos quais tiveram enorme projecção. Abordou grandes problemas nacionais, num estilo claro e conciso, com substancia crítica, e apresentando para eles as melhores soluções. Esses artigos caracterizavam-se sempre por um apólogo final, simbólico ou moralista, se não um conceito ameno e pitoresco, que lhes davam como um «tic» especial.

No ensino, o sr. dr. José Eugénio Dias Ferreira era um genuino mestre de ideias e condutor de gerações. No Insttiuto Superior do Comércio, foi professor de Direito Internacional e Privado, e, mais tarde, catedrático do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. As suas lições eram modelares. Fazia brilhar qualquer tema por mais árido que fosse- dava-as sem apontamentos, passeando nas aulas, e, concedendo aos alunos permissão de o interromperem e discutirem com ele.

Deixou uma obra valiosíssima, sobretudo no domínio financeiro. Entre outras, «Tratado de Finanças Publicas», em três volumes, obra monumental, que se pode considerar unica pela maneira superior como são versados os mais complexos temas da matéria; «Política Nacional», «Para um Mundo Novo», colectanea de artigos publicados neste jornal; «Uma nova concepção do direito internacional privado», conferência feita na Academia das Ciências; «Direito Constitucional, tese para o doutoramento; «Comentários ao Direito Constitucional Português», «Teses de Direito» e «Tratado do Direito Internacional Privado».

E', comovidamente, que evocamos hoje a memória de José Eugénio Dias Ferreira, cuja morte constituiu, sem duvida, uma grande perda para o «Diário de Lisboa».

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Realizou-se esta manhã o casamento da sr.ª D. Bernardette de Weck Vaz Sarafana, com o sr. dr. António Corrêa Caldeira Coelho. Após a cerimónia, os noivos partiram para Espanha.

—Na igreja da Pena, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Isabel Marques Dias da Fonte, filha da sr.ª D. Maria da Natividade Marques e do sr. José Gonçalves da Graça Dias da Fonte, com o sr. Manuel Gomes Dias, filho da sr.ª D. Ana de Jesus Gomes e do sr. Manuel Dias Junior. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Amélia Pereira Coelho e seu marido, sr. Julio dos Santos Coelho; e, por parte do noivo, a sr.ª D. Filomena de Jesus Figueiredo e seu marido, sr. José Figueiredo.

Nas «corbeilles» dos noivos têm-se notado, ultimamente, pelo seu bom gosto, as prendas adquiridas na Relojoaria Solora, da Rua de S. Nicolau, 42, e na sua filial, a Ourivesaria Santa Luzia, da Rua Saraiva de Carvalho, 179-B.

As 4 condições para uma BOA DIGESTÃO

mastigar bem
permitir que o suco gástrico se segregue com regularidade
evitar ao estômago todo o excesso de acidez
tomar a afamada
Magnésia 'BISURADA'

aos primeiros sintomas de mal-estar: azia, ardores, cãibras de estômago Aliviando ràpidamente. a MAGNÉSIA 'BISURADA' actua como neutralizador e suavizante. Em Pó e Comprimidos

MAGNÉSIA 'BISURADA'
DIGESTÃO ASSEGURADA
47

Schiller
SOLINGEN
A VENDA EM TODA A PARTE
A LAMINA DE QUALIDADE
A LAMINA DE MAIOR VENDA

Vida artistica

Julio de Sousa no S. N. I.

Julio de Sousa reaparece, amanhã, no S. N. I. com o seu magnifico talento criador, a sua ironia, a sua trágica visão da vida, através de uma nova colecção de trabalhos em que há do tudo: retratos, caricaturas, barros policromados, coisas pequenas no tamanho e grandes na chama que as inspira e a que o publico sempre vota um carinho e um apreço que são o melhor estimulo para o artista.

A nova colecção dos seus trabalhos ficará patente um certo periodo, motivo por que recomendamos aos seus admiradores, que não deixem de a visitar.

Exposição Silva Lino

O brilhante artista Silva Lino, que se pode considerar uma das mais singulares revelações da pintura moderna, abre, no próximo dia 20, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição dos seus ultimos quadros, que deve constituir, sob todos os aspectos, um excepcional acontecimento de arte e de beleza.

Duas exposições nas Belas-Artes

No palacio da Sociedade Nacional de Belas-Artes inauguram-se, depois de amanhã, duas exposições de pintura: de Maria Emilia de Barbosa Viana e de Estevão Soares. A primeira abre ás 15 e 30 e a segunda ás 16 horas.

RELAÇÕES COMERCIAIS

Iuso-suecas

No Ministério dos Negócios Estrangeiros, reuniu-se, esta manhã, a comissão mista luso-sueca, com o fim de apreciar a maneira como está a funcionar o acordo comercial entre os dois países, dado que se considera necessário impor a esse instrumento possíveis laterações, de acordo com a evolução do tempo e dos factos.

A delegação portuguesa, presidida pelo sr. dr. José Augusto Correia de Barros, director-geral dos Negócios Económicos e Consulares, que hoje dirigiu os trabalhos, é constituída pelos representantes dos ministérios das Finanças, Economia e Ultramar, respectivamente srs. dr. António Salgado Junior, dr.ª Isabel Magalhães Colaço e eng.º Pereira Coutinho, servindo de secretário o cônsul de 3.ª classe, dr. António Luís da Silva Branco.

Um morto e alguns feridos

num desastre de camioneta

ALENQUER, 18.—(Pelo telefone). — Esta madrugada, uma camioneta de carga que vinha da estrada liga Santana da Carnata a Alenquer, ao descrever uma curva, no sitio de Ventosa, já próximo desta vila, foi cair numa vinha, com grande violência.

Na camioneta, que pertence a Manuel Luís Inês e que era conduzida por José Carlos, solteiro, de 37 anos, vinham também Fernando de Oliveira Gomes e Luís António David, moradores na Espissandeira, e Belchior de Oliveira, barbeiro, morador em Alenquer.

O condutor teve morte imediata e os restantes ficaram gravemente feridos.

CARREIRAS AÉREAS

A partir do dia 1 de Fevereiro, os horários das linhas dos Transportes Aéreos Portugueses, para Paris e Londres, passam a ser os seguintes (horas locais):

Ás sextas-feiras, partida de Lisboa ás 9 e chegada a Paris ás 14 e 45, e partida de Paris ás 16 e 20 e chegada a Lisboa ás 20 e 10; e ás quartas e sábados, partida de Lisboa ás 9 e chegada a Londres ás 14 e 5, e partida de Londres ás 15 e 35 e chegada a Lisboa ás 20 e 50.

Como se sabe, a hora inglesa é a do tempo médio de Greenwich, e a francesa está adiantada sessenta minutos.

Homem ás portas da morte

por causa de intrigas familiares

CASTENDO, 16.—No lugar de Santa Eulália, deste concelho, decorreu ontem, ás 23 horas, uma cena de sangue, de que foi vítima Amadeu Alves Almeida, casado, de 32 anos. Por motivos insignificantes, baseados em muito vinho e intrigas familiares, José Gonçalves, mais conhecido pelo «Terrível», casado, de 32 anos, vibrou no Amadeu cinco navalhadas, deixando-o em perigo de vida. A vítima foi conduzida ao hospital de Viseu e o agressor entregue ao delegado do procurador da Republica de Mangualde pela G. N. R. de Castendo.

O vulcão Merapi

vai entrar em actividade

DJAKARTA, 18—Está iminente, segundo declaram os entendidos, uma erupção do vulcão Merapi, no centro de Java, que excede em intensidade a de 1930 (que fez 7.000 vítimas).

O vulcão já começou a vomitar grandes massas de lava Fazem-se preparativos para a evacuação de perto de 18.000 pessoas que vivem nas vertentes meridionais da serra.—(F. P.).

DE LUTO

General Lobato Guerra

Faleceu hoje o sr. general reformado José Augusto Lobato Guerra, que completava 80 anos dentro de poucos meses. Oriundo da Arma de Artilharia, desempenhou diversos comandos e chefias de serviços entre os quais os cargos de ajudante-general e de administrador-geral do Exército. Promovido a general em 29 de Outubro de 1933, passou á situação de reforma em 21 de Junho de 1944.

O funeral realiza-se amanhã, ás 16 horas, do Campo de Santana n.º 26, 4.º, para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

Dr. Tomaz de Borba Vieira

Faleceu o sr. Dr. Tomaz de Borba Vieira, de 67 anos, médico, natural de Ponta Delgada, casado com a sr.ª D. Zulmira de Almeida Coelho Borba Vieira, pai do sr. dr. António de Borba Vieira, advogado. O funeral a cargo da Agência Barata realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Avenida dos Estados Unidos da América, 7, 1.º esq.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

D. Emilia Garcia Ramires

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 18 *(Pelo telefone)*.—Efectuou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral de D. Emilia Garcia Ramires, de 68 anos, viuva do grande industrial sr. Manuel Garcia Ramires. Senhora de elevadas virtudes, a sua morte foi muito sentida. Era mãe de D. Alice Garcia Ramires e do sr. Emilio Garcia Ramires, armador e conserveiro em Matosinhos e em Vila Real de Santo António, aparentada com as familias mais ilustres da província e tia dos srs. eng.º Sebastião Garcia Ramires, deputado e antigo ministro, e Mário Garcia Ramires, presidente do Grémio de Industriais de Conservas de Peixe do Sotavento do Algarve.

António de Lemos Viegas

FIGUEIRA DA FOZ, 16—Com 56 anos, faleceu o sr. tenente António de Lemos Viegas, natural de Santa Comba Dão, casado com a sr.ª D. Maria de Bettencourt Viegas, natural de Viseu, e residentes nesta cidade após o seu regresso das colónias ultramarinas onde serviu como oficial.

No seu funeral para o cemitério Oriental, incorporou-se a oficialidade e subalternos do regimento de Artilharia Pesada e do Batalhão de Metralhadoras 2 a que pertenceu, levando a chave do ataude, conduzido numa viatura motorizada de Metralhadoras, o comandante militar, sr. coronel Carlos Pereira de Almeida.

A' entrada do cemitério uma força militar deu a descarga do estilo.

SUFRAGIOS

Dr. José Eugenio Dias Ferreira

A missa hoje rezada na igreja de S. Sebastião da Pedreira por alma do nosso saudoso amigo e brilhante colaborador, prof. José Eugenio Dias Ferreira, no primeiro aniversário da sua morte, foi muito concorrida, vendo-se entre a assistência pessoas de todas as categorias sociais, entre as quais muitas senhoras. O «Diário de Lisboa» estava representado pelo seu director, sr. dr. Joaquim Manso.

Os temporais

Frio e neve na Turquia

ANKARA, 18.—O frio mantem-se e a neve continua a impedir a circulação em muitas estradas. Uma avalanche esmagou uma casa, matando quatro pessoas e ferindo outra. Perto de Konya, um automóvel patinou na neve e foi de encontro a um camião, morreram três pessoas. Em alguns pontos, o tráfego ferroviário está interrompido.—(F. P.).

Os temporais na Califórnia

SAN FRANCISCO, 18.—Temporais e chuvas diluvianas assolam há 24 horas as regiões setentrionais da Califórnia, provocando cheias e desprendimentos de terrenos. Várias cidades do litoral ao Norte de San Francisco estão isoladas pelas massas de rocha e de terra que cortam as estradas. O nível de alguns rios excede seis metros o ponto de cheia.—(F. P.).

Dois irmãos assaltados

por uma alcateia de lobos

CARIA (Moimenta da Beira).—Quando os irmãos Olivia Baptista, de 17 anos, e Armando Baptista, de 14 anos se dirigiam para o Moinho de Barroco, com um jumento carregado de cereal, já próximo daquele moinho, foram assaltados por uma alcateia de cinco corpulentos lobos. Uma das feras atirou-se ao pequeno Armando ferindo-o num braço. Aos gritos aflitivos dos dois irmãos compareceu o pai que, com o auxilio de um cão de guarda, conseguiu afugentar as feras. Estas, durante a noite, cercaram o moinho, obrigando as pessoas que ali se encontravam a permanecer de guarda até de madrugada.

Biro
a caneta esferográfica
MAIS USADA NO MUNDO INTEIRO
Canetas com cargas, garantidas, para Verão e Inverno, em 6 atractivos modelos
Agente: ANTÓNIO CAMPOS
T. Nova de S. Domingos, 9-1.º-Tel. 27349 - LISBOA

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

GATUNOS DE AUTOMÓVEIS—O sr. Alcindo Araujo, morador na Rua do Padre António Vieira, 1, 1.º-Dt.º, deixou á porta de casa o automóvel e dele levaram os gatunos um aparelho de T. S. F., dois casacos de senhora e um sobretudo, no valor total de 20 contos.

CHEQUES AO SÁBADO—Com o pretexto de estarem os bancos fechados ao sábado, uma casa de Lisboa conseguiu que o sr. Alexandre Augusto, sócio-gerente da firma Vilarinho & Sobrinho, da Rua das Janelas Verdes, 56, lhe descontasse um cheque de 10 contos que, como é natural, depois se apurou não ter cobertura.

PARA OS PAPEIS...—Para papeis de casamento apanhou um espertalhão 14.450$00 a Maria de Lourdes Almeida, residente na Torre da Marinha, em Cascais, que assim ficou sem noivo e sem o dinheiro.

PARA COMPRAR RESINA—O sr. César dos Santos Milagre, de Moreninhas, Trancoso, foi procurado por um individuo que, em nome de determinada firma, o encarregou de comprar resina e de adiantar a respectiva importancia, que foi de 22.984$00. O referido individuo recebeu a resina, e da firma o dinheiro, ficando com eles.

«HOMICIDIO» COM PISTOLA DE ALARME—Foi posto em liberdade José Pereira dos Reis, aquele individuo que fora preso, por queixa de outro que o acusava de tentativa de homicidio, provando-se que o «crime» fora cometido com uma pistola de alarme e apenas para pôr termo cómico a uma discussão.

DESASTRES

NA DOCA DE ALCANTARA—Uma rima de sacas de café, que se encontram armazenadas na zona Norte da Doca de Alcantara, caiu sobre cinco carregadores que ali trabalhavam, os quais foram conduzidos á sala de observações do Hospital de S. José: António Lambet da Silva, de 52 anos, Beco da Laje, 8, 2.º, com fractura de uma perna; António Bernardo, 51 anos, Calçada S. João da Praça, 33, 2.º, muito contuso; Albano Alves, 43 anos, Calçada do Desterro, 3, 2.º; José Ferreira, de 48 anos, Rua Damasceno Monteiro, 1-B; e António Lopes, de 48 anos, Beco da Cardosa, 49. Os dois primeiros ficaram internados e os 3 restantes depois de tratados recolheram a casa.

ATROPELAMENTO MORTAL — Deu entrada no Necrotério o cadáver de Emílio da Silva Monteiro, de 6 anos, residente na Calçada Castelo Picão, 60, r/c., o qual foi atropelado mortalmente por um autocarro.

MOTOCICLISTA CONTRA UMA PAREDE—O barbeiro António Pereira Pinto, de 36 anos, Pátio de D. Fradique, 7, r/c., foi com a motocicleta que guiava, de encontro a uma parede da Rua da Graça. Ficou muito ferido na cabeça, pelo que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

QUEDA DE UM BURRO—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado, o jornaleiro Jacinto Rodrigues Tomé, de 30 anos, que no Montijo deu uma queda do burro que montava, ficando muito ferido na cabeça.

AUTOMOVEL QUE SE VOLTA—O condutor da Carris Joaquim Nunes Domingues, de 44 anos, residente na Calçada do Poço dos Mouros, 13, 2.º, conduzia esta manhã um automóvel no Parque Eduardo VII, o qual se voltou, ficando ele muito ferido no braço esquerdo. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

CAIU DE UM «ELECTRICO»—Quando seguia num «eléctrico», o aprendiz de marceneiro Manuel Gonçalves Rebelo, de 15 anos, residente no Arco de Carvalhão, 11, porta 6, caiu na Rua Marquês da Fronteira, sofrendo ferimentos na cabeça. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

QUEDAS MORTAIS—Morreram no Hospital de S. José, onde haviam entrado há dias, vítimas de quedas, Mariano da Conceição Delgado, de 72 anos, Rua Lusíadas, 74, r/c.; e Francisco Gil, de 67 anos, jornaleiro, residente na Zebreira, Mafra.

MORREU NO TRABALHO

O forneiro Joaquim Esteves Martins da Silva, de 62 anos, residente em Odivelas, quando esta manhã trabalhava numa padaria da Rua Almirante Barroso, foi acometido de doença subita e mortal. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS

Hoje, na sede do Clube de Campismo de Lisboa, Rua da Misericordia, 137, 2.º, inaugura-se o II Salão Fotográfico Intercampistas, integrado nas festas do XIII aniversário daquele clube.

TÁGIDE
«Chez Elle»
MIREILLE ROBERT
E
CARLOS RAMOS
Consumo obrigatório Esc. 40$00
(PARA ADULTOS)

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O MAR TROUXE UM CORPO A' PRAIA

IMPOSSIVEL, completamente impossivel ter a certeza de que aquele corpo branco e pequeno fosse o seu...

Por que mares fora batido, por que correntes arrastado, contra que rochas buscara em vão despedaçar-se, até que, entre cachões alvos de espuma, veio, arremessado, ter á praia, numa serena madrugada do começo do Verão?...

Como, como saber se era realmente dela aquele corpo, delido como estava?

Tudo quanto ao certo se sabia é que duas semanas atrás desaparecera com dez escudos dentro de uma carteira velha, não mais sendo vista por ninguém.

Monstro! Monstro!... Fizera aquilo apenas para atormentá-lo, para prendê-lo, para emparedá-lo por detrás de um remorso inultrapassável, de uma intransponivel recordação...

Que ele não sentia, nem jamais sentira por ela amor, era coisa que não podia ignorar. Se ao casar lho não dissera claramente, fora apenas porque coisas dessas *não são de dizer*.

Era nitido, a absurda mulher acabara por convencer-se de que tinha o direito de pedir-lhe, de exigir-lhe amor.

Como se exactamente o que levara a desposá-la não fosse não acreditar no amor, sentindo-se farto de andar aos baldões, desejando, enfim, repousar junto de alguém que nada pudesse exigir-lhe e devesse ainda experimentar gratidão.

E recordava a humildade dela nos primeiros tempos, o seu ar apagado de cão batido, a maneira como vinha recebê-lo, se chegava a casa um nada mais cedo, os cuidados e atenções de que o cercava, o olhar sempre suplicante de aprovação.

E agora ali a tinha, morta, desfeita, sobre a pedra esquálida de uma mesa da sala mortuária. Se é que aquele pequeno corpo de rapariga era o seu...

Quando o filho estava para nascer...—realmente se aquela criança não era filha do amor, como chamar á ternura que um momento os ligou?...

Não, não fora culpa sua que a absurda mulher tivesse tomado tanto a peito que a criança não chegasse a vingar, tornando em irremediável drama uma coisa que sucede a tantas outras mulheres...

Odiosa, odiosa criatura que assim desaparecera para, definitivamente, o impedir de ser algum dia feliz.

O que tinha a parva criatura o direito de censurar-lhe?... Sem lembrar-se de que era pobre, insignificante e feia e que, na existência, se alguns bens conhecera, só a ele lho estava a dever...

Para quê tomar aqueles ares melodramáticos e ridiculos, sim, para quê aqueles grandes olhos rasos de água, aquela dolorosa expressão da boca, os gestos destrambelhados de desespero, a luz acesa noite fora, até que, altas horas, ele se dignasse aparecer?...

Que inferno tinham sido os ultimos meses!... Até que, para livrar-se dela, acabou por lhe dizer a verdade toda...

Fora mesmo um nada brutal... Sim, na verdade... Para quê não a poupar a pormenores e porque ir falar-lhe da sua fealdade e insignificancia?...

Não, não podia ser dela aquele corpo grácil de rapariga, nem aqueles formosos, longos cabelos pendentes. Ela devia vaguear algures, torcendo ainda e sempre, desesperada, as mãos, perdida num mundo de angustia donde não mais saberia voltar.

Quem estava ali era antes uma ingénua e fresca rapariga que, ao banhar-se numa tarde suave de Verão, fora arrastada pela corrente para o largo, boiando á mercê das vagas, como que embalada num berço que mãos maternais fizessem oscilar...

Na manhã seguinte, ao acordar—pois adormecera ao som dos soluços dela — a mulher desaparecera.

Pensou em procurá-la. Mas onde, se ela já não tinha no Mundo poiso certo onde pudesse refugiar-se?—A madrasta morrera e os irmãos, espalhados por aqui e por além, não mais tinham dado noticias nem querido saber.

Resolveu-se ao cabo de alguns dias a ir dar parte á Policia, a procurar nos hospitais, na Morgue, por fim...

A' medida que os dias passavam, iam crescendo dentro dele a cólera e a inquietação. Não que qualquer espécie de remorso o atormentasse, pois bem sabia que quanto fizera por ela só deveria merecer gratidão. Que culpa podia ter de que ela fosse um ser tão absurdamente sentimental?

Não, não só não sentiria remorso algum, como não estava disposto a que lhe amarrassem aos pés aquele injusto peso mortal...

Alguém lhe viera contar mais tarde que a avistara, rua acima, mal despontava a madrugada da noite tremenda, com lágrimas rolando-lhe na face, completamente alheia a quanto a rodeava. Lenta, lentamente, subiu a rua. Depois voltou a esquina e não mais foi vista por ninguém...

De resto, isso nada interessava... Não, decididamente não era seu aquele corpito, exangue e frágil, nem seus eram os belos, longos cabelos, nem tão pouco lhe pertencia o rosto que noite após noite vinha agora ter com ele, sereno, pálido, expressivo e puro, onde uns limpidos, grandes olhos fitavam, luminosos, como que encandeados, não se sabia por que longinqua esperança e por que estranha luz...

CONDENSAÇÃO
do conto de
Manuela Porto

Asa tremula, fugitiva de beleza, que a morte empolgou muito cedo—com o coração sem esperanças. Foi uma musicógrafa de delicada sensibilidade e uma novelista de profunda emoção. Este conto é extraído do livro póstumo: «Doze Histórias sem Sentido».

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Da larga digressão que empreendeu por toda a província de Angola, chega amanhã a Lisboa, no vapor «Mouzinho», a companhia de comédias Alma Flora.

—A acção do quadro de comédia da revista «Mãos no ar», em ensaios no Teatro Apolo decorre num consultório de doenças nervosas.

—O «ballet» Luso-Carioca participa do «show» que, no Cristal, vai ser apresentado brevemente.

—Na temporada que se vai realizar no Teatro Avenida, deverá ser representada a peça inglesa «O amor dos 4 coronéis».

—A opereta «Maria da Fonte» estará em cena no Teatro Monumental, até ao próximo domingo.

—Estão em curso negociações para a apresentação, em três unicos espectáculos, do célebre e grande «ballet» de New-York, aproveitando a sua passagem por Lisboa a caminho de Paris, onde se vai exibir.

—Fernando Muralha, que há tempo fez a sua estreia como actor no Teatro Monumental, fará parte do elenco da companhia de revistas e operetas que em Fevereiro segue para Africa.

—Está marcada para o dia 29 a estreia, no Teatro Monumental, da companhia Brasiliana (teatro folclórico brasileiro).

—Para ser representada em Africa, foi remodelada pelos seus autores a revista «Agora é que são elas», que também terá novo título.

«O filho pródigo»

depois de amanhã, no Nacional

Hoje e amanhã noã há espectáculo no Nacional, para se fazerem as ultimas afinações da nova peça «O filho pródigo», anunciada para depois de amanhã. Há muito tempo que uma estreia não desperta, como esta, um tão vivo movimento de curiosidade—e de uma dupla estreia, realmente, se trata, pois não só haverá a novidade da peça, mas também a da sua autoria. Isabel da Nóbrega, que assina este novo original português, encontrou no Teatro a forma de expressão do seu temperamento, construindo uma peça a respeito da qual todas as informações coincidem para lhe avivar o interesse. Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro puseram nesta obra a varinha mágica do seu gosto e do seu saber para dar ao espectáculo toda a atmosfera de requinte que lhe é indispensável.

Teatro de amadores

Amanhã e depois, «O avarento», de Molière

E' amanhã e depois que Osvaldo de Medeiros e a sua equipa apresentam na Rua da Fé, 23, a celebre comédia de Molière, «O Avarento», para a qual João Santiago desenhou a maqueta e os figurinos, fazendo parte do grupo de interpretes—gente apaixonada pelo Teatro—Grece de Castro, nome bem conhecido nos meios artisticos. As marcações podem ser feitas na livraria Sá da Costa, da Rua Garrett, podendo o espectáculo ter a presença de crianças maiores de 13 anos.

«Rosa do Adro»

E 'hoje, ás 18 e 45 repetido, em transmissão do Rádio Clube Português, o segundo episódio da «Rosa do Adro», numa produção de Etelvina Lopes de Almeida. Intervêm Aura Abranches, Luz Veloso, Manuela Reis e Maria Celeste Pereira.

Locução do programa de Fernando Pessa e montagem de Jorge Alves.

Os Ingleses dançaram

quando foram ao teatro aplaudir a «Brasiliana»

Pela primeira vez a embaixada do Brasil dá o seu patrocinio a uma companhia brasileira, reconhecendo a sua alta categoria, que pode considerar-se prova do alto valor de «Brasiliana» (teatro folclórico brasileiro) uma incomparável revista-«ballet», da qual o critico do «Evening News», de Londres, disse: «Esta companhia de danças, ritmos e cantares do Brasil provocou verdadeira tempestade, num dos maiores teatros de Londres, vencendo a tradicional reresva inglesa. E' um espectáculo notável».

Segundo refere «The Star», em 27 de Outubro ultimo, houve no «Stoll Theatre» uma demonstração rara no final da «Brasiliana», um espectáculo apresentado por uma companhia de artistas de cor, do Rio de Janeiro. Levado pela excitação do samba, batendo palmas para acompanhar o ritmo, e contagiado pela alegria dos artistas, o publico colaborou no Carnaval que se passou no palco. Em todos os camarotes se dançou no meio de alegre algazarra da geral. Não nos lembramos de que tivesse acontecido coisa igual numa estreia».

E' esta excepcional companhia que, depois de ter actuado nas principais cidades da Europa, se apresentará brevemente num dos teatros de Lisboa.

Carmen Sevilla

A simpática e insinuante actriz de cinema que há dias se encontra entre nós, vinda propositadamente para assistir á estreia do seu ultimo sucesso cinematográfico, «Violetas Imperiais», regressa hoje a Madrid no «Lusitania-Expresso», que parte da estação do Rossio ás 19 e 25.

A Empresa Vicente Alcantara e Produções Anibal Contreiras agradecem a comparência de todos os admiradores daquela artista no «Adeus Português» á embaixatriz da beleza espanhola.

Terças-feiras clássicas no Tivoli

Como temos informado, a sessão desta semana foi transferida para quarta-feira, por motivo da concessão da Orquestra de Bamberg. Será exibido «Viva Zapata», com comentário do crítico espanhol D. Francisco Aranda, que falará em português.

As maravilhas da pista!

Hoje, em espectáculo da moda, no Coliseu, as maiores atracções da ultima companhia de circo. Surpresas e sempre surpresas

Não há duvida que o espectáculo máximo de Lisboa, que todo o publico aplaude com entusiasmo e delirio é a ultima companhia de circo, no Coliseu. Hoje, em primeiro espectáculo da moda, pombos e cães amestrados, contorcionistas, malabarismo, um extraordinário mago alemão, ginastas tripulando o seu avião Raeter, acrobatas aéreos, poses plásticas e força em omoplatas e nada menos que duas parelhas de palhaços parodistas musicais engraçadissimos e cheios de originalidade. Todas as noites ás 21 e 30 horas.

Imagem do dia

Estreia-se esta noite no TIVOLI a famosa obra-prima «MOULIN ROUGE» sobre a vida do genial pintou Toulouse-Lautrec, tão admirávelmente interpretada pelo grande actor JOSÉ FERRER ao lado de ZSA ZSA GABOR e SUZANNE FLON. É um filme notável de que disse um crítico: «A mímica e a cor, que parece ter sido tirada da paleta de Toulouse-Lautrec, concorrem para fazer deste filme, um filme excepcional».

CÁLCULOS BILIARES?
Experimente o já bem conhecido produto
STEINONIT
Do Lab. Wolfer, de Hamburgo (Alemanha)
A venda em todas as farmácias

HÁ 30 ANOS

Arnaldo Pereira

Morrera o jornalista Arnaldo Pereira e o «Diario de Lisboa» de 18 de Janeiro de 1924 publicava uma crónica de Artur Portela que terminava assim:

«O jornalista Arnaldo Pereira como todos os outros, teve que sacrificar a alegria de viver, sofrendo; a quietação e a beleza intima dum lar, morrendo; e depois de morto, ainda esse lar faminto, vitima duma profissão, caminhará descalço, arrastando como unica herança a grilheta que cingiu durante a vida, o homem que ontem desapareceu. Uma unica palavra pode resumir e condenar este drama: Maldição!».

Seguia-se a noticia de que o Governo Civil daria á viuva do jornalista Arnaldo Pereira a pensão de 150 escudos mensais.

PARA OS NOSSOS POBRES

Para lembrar o passamento de D. Emilia Garcia Pires, cujo aniversário passa hoje, recebemos 100$00 do sr. Gilberto Pires, com destino a dois cegos protegidos do «Diário de Lisboa». Agradecemos.

Coliseu Estoril
TEL... 730
TODAS AS NOITES
no «WONDER-BAR»
JANTARES e CEIAS — BAILE
com os esplendidos conjuntos musicais
WALTER e MARIO SIMÕES
com Helder Reis
e o pianista-animador
TOBIAS VALIDO
Consumo minimo, 40$00 - (Para adultos)
—BREVEMENTE—
A artista francesa
ROBERTA

Restaurante
La Gondola
Pratos Italianos
Aquecimento
Avenida de Berne, 60 Telef. 70426

HOJE, no TIVOLI

SONORO FILME

TEM A HONRA DE APRESENTAR O GRANDE E INCONFUNDIVEL FILME DO ANO!...

A cena do ENDIABRADO
CANCAN VAI ELECTRIZAR...

JOSÉ FERRER
COLETTE MARCHAND
SUZANNE FLON
ZSA ZSA GABOR
KATHERINE KATH
EM

MOULIN ROUGE

TECNICOLOR

O ESTONTEANTE PARIS DE 1890 FORMA O QUADRO ONDE SE DESENROLA O DRAMA DE SOLIDÃO E ALTIVEZ QUE FOI A VIDA DE **TOULOUSE-LAUTREC**, PINTOR DE GÉNIO ORIGINAL

—O—

8 «OSCARS» DA ACADEMIA DE CINEMA DE HOLLYWOOD

«O LEÃO DE PRATA», Grande Prémio Internacional — FESTIVAL DE VENEZA, 1953 — GRANDES PREMIOS DO **FILM DAILY**

(Para adultos)

PARA ADULTOS

MAXIME

SALÃO DE MUSIC-HALL

O MELHOR ELENCO ACTUAL
com a parelha italiana
NATALIE y BAYLOR
e, ainda, outras atracções
DUAS GRANDES ORQUESTRAS
5.ª FEIRA: SENSACIONAL BAILE DE MASCARAS

MARIA VITORIA

Tel. 22476. TODAS AS NOITES em duas sessões ás 20,30 e 22,45 continua em pleno triunfo a popularissima revista **«SAIAS CURTAS»** apresentada por *Eugénio Salvador* Um exito como não há memória, interpretado por um óptimo elenco artistico!!!
(Espectáculo para adultos)

SE NÃO VIU
VEJA HOJE MESMO...
A MELHOR
COMÉDIA
DO ANO!

MALDITA PRIMAVERA!...

É um filme COLUMBIA PICTURES

CHARLES BOYER · LOUIS JOURDAN
LINDA CHRISTIAN — BOBBY DRISCOLL
UM FILME DE STANLEY KARMER

O GRANDE ÊXITO DO **EDEN**
EM 2.ª SEMANA

MAIORES 18 ANOS

TODAS AS NOITES: OS MAIS APLAUDIDOS EXITOS:

DINDA y SANTA CRUZ EM RITMOS CUBANOS

LIMPIA Clube TELEFONE 20919

A notavel bailarina LUISITA BRINGAS

e ainda: *SARA MARIA, SARITA MONTES, CARMEN SOLEA, MARY TRINI,* com o CONJUNTO VILLAÇA

Atenção DURANTE ESTA SEMANA, ESTE «DANCING» ENCONTRA-SE ABERTO DESDE AS 10,30 DA MANHÃ ATÉ DE MADRUGADA

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—Ás 20 e 45 e ás 22 e 45—«Maria da Fonte».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.
TIVOLI—«Moulin Rouge».
SÃO LUIS—«Aquela loira!...».
EDEN—«Maldita Primavera».
IMPÉRIO—«Caprichos de Carolina».
S. JORGE—«O veleiro da aventura».
MONUMENTAL—«Julio César».
POLITEAMA—«O ladrão de Veneza».
ALVALADE—«Canção do «Sheik».
CONDES—«Repudiada».
ODÉON e PALÁCIO—«Violetas imperiais».
CAPITOLIO—«Wanda, a pecadora».
OLIMPIA—«A prisioneira da torre de fogo».
TERRASSE—«Férias em Roma».
LIS—«Niagara».
JARDIM—«A cidade do aço».
PROMOTORA—«Continuo a esperar-et».

Vida religiosa

Uma reunião de dirigentes das conferências vicentinas

Com a presença de elevado numero de presidentes das Conferências do Patriarcado, reuniu-se hoje, numa das dependências da igreja de S. Nicolau, o conselho particular das Conferências Femininas de Lisboa.

Com a presidente do conselho superior e o rev. assistente dr. Honorato Monteiro a dirigirem os trabalhos, foram tratados vários assuntos, entre os quais o respeitante ao convite a todas as vicentinas para corresponderem ao apelo do Santo Padre no sentido de homenagear Nossa Senhora, em actos colectivos e particulares.

Foi posta em destaque a campanha do Natal, em que se salientaram, entre outras conferências, as de Nossa Senhora do Amparo, que distribuiu agasalhos a todos os doentes do Hospital do Rego e que mantem uma obra de protecção ás doentes que saem daquele estabelecimento hospitalar e são recolhidas na Casa de Nossa Senhora do Amparo, em Belas; de S. Bartolomeu da Charneca, que continua a prestar preciosa assistência a 95 crianças; de Santa Isabel, na Rinchoa, onde se encontra em funcionamento uma Casa de Trabalho e dentro em breves dias será inaugurada a cantina escolar.

Foi lembrada a todas as presidentes a necessidade de angariar novos subscritores para o Lar de Santa Ana, Obra Especial do Conselho Particular das Conferências de Lisboa, destinada a recolher senhoras de pobreza envergonhada, e que apenas pode socorrer as 16 actualmente recolhidas, por falta de uma casa maior.

Adelaide Faria

LUSO

Tel. 32889
Animador FILIPE PINTO
HOJE *(Até de madrugada)*
Fados—por ISABEL SILVA, Adelaide Faria, Helena Tavares, José Pereira, Mário Rocha e Diamantino da Conceição. Solos por Camarinha e Pedro Leal.
Para adultos.

Espectáculos de Vasco Morgado

Está de Parabens o Público de Lisboa

Laura Alves

Apesar das dificuldades surgidas, ainda foi possível a continuação deste espectáculo em cena, durante
MAIS UMA SEMANA
No MONUMENTAL ás 20.45 e 22.45
A opereta das enchentes
Um espectáculo alegre e dinamico
MARIA DA FONTE
13 ANOS
com LAURA ALVES, Luís Piçarra, Maria Pazo, Guilherme Kjölner, ASSIS PACHECO, SANTOS CARVALHO, á frente de um grandioso elenco.

Optimos lugares desde 5 escudos

BREVEMENTE ASSIS PACHECO
na farsa de André Brun e Ernesto Rodrigues
O PINTO CALÇUDO com ELVIRA VELEZ e SANTOS CARVALHO

TRÊS PERSONAGENS E UM ACTOR
João Villaret
na peça de **Pedro Bloch**
Esta noite choveu prata
BREVEMENTE NO TEATRO AVENIDA

COM LOTAÇÕES ESGOTADAS, CONTINUA O GRANDE ÊXITO DO

POLITEAMA

O FILME QUE TEM GRANDIOSIDADE, LUXO, AMOR, BELEZA E EMOÇÃO!

O LADRÃO DE VENEZA

com **MARIA MONTEZ * PAUL CHRISTIAN * MASSIMO SERATO * FAY MARLOWE**

A história palpitante de um espadachim famoso que duas mulheres amavam, em luta contra a tirania da época.

UM ESPECTÁCULO DE AGRADO ABSOLUTO QUE NÃO DEVE DEIXAR DE VER!

20th CENTURY-FOX

Para maiores de 13 anos

Conhece as duas histórias de amor de

Paula?

E' UM FILME COLUMBIA PICTURES

ELA É **LORETTA YOUNG** MAIS ACTRIZ DO QUE NUNCA

PAULA

(UM CORAÇÃO DE MÃE)

com ALEXANDRE KNOX

Amanhã no **São Luiz**

EM GIGANTESCO «ECRAN» PANORÂMICO

M. G. M.
APRESENTA
EM RIGOROSO EXCLUSIVO

JEAN SIMMONS · STEWART GRANGER · DEBORAH KERR · CHARLES LAUGHTON

TECHNICOLOR

AMOR DE RAINHA

YOUNG BESS

Os segredos íntimos da filha do rei Henrique VIII!

A HISTÓRIIA DE AMOR DUMA PRINCESA!

(Para maiores de 13 anos) **5.ª FEIRA** no **São Jorge**

Amor! Audácia! Violência! Lutas! Acção!

AMANHÃ no **CAPITOLIO**

A VOLTA DO FANTASMA DA CÓRSEGA

Richard GREENE • Paula RAYMOND

Mais um Excl. SONORO FILME **Para maiores de 18 anos**

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Amanhã no ALVALADE

UMA MARAVILHA DE COR, DE GRAÇA E DE LINDA MUSICA!

BETTY HUTTON com ROBERT KEITH · ADELE JERGENS · RALPH MEEKER e CHEZ PAREE ADORABLES

PROD. DE WILLIAM PERLBERG e GEORGE SEATON · ARGUM. e REALIZ. DE IRVING BRECHER

É um filme Paramount

SALÃO DE CHÁ DO PALLADIUM

Av. Liberdade, 1 e C. da Glória, 2

Música de baile e Varledades

todos os dias, às 22 horas

TERÇA-FEIRA: CHA' DANÇANTE, às 17 horas

ROSALINE E PASTOR

Parelha de bailados fantasia

Reservam-se mesas — Telef. 28677

(Para adultos)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «MOULIN ROUGE» - TIVOLI

São Luiz — Telef. 27172 (PARA ADULTOS)
A's 15.15-18.15-21.30: (ú ltimas exibições)
AQUELA LOIRA!...
com Simone Signoret, numa grande criação

EDEN — Telef. 20768
A's 15.30 — 18.30 — 21.30
2.ª Semana triunfal da deliciosa comédia
Maldita Primavera
com Linda Christian e Charles Boyer
ESPECTACULO PARA ADULTOS

SÃO JORGE — Tel. 54153-Bal. 64154
A's 15.15 — 18.15 — 21.30
O VELEIRO DA AVENTURA
Um espectacular tecnicolor com Spencer Tracy e Gene Tierney
(PARA ADULTOS)

ALVALADE — TEL. 73865
A's 15.15 — 18.15 — 21.30
Despedida da obra de W. Shakespeare
O MERCADOR DE VENEZA
com MICHEL SIMON
(PARA ADULTOS)

ODEON — Telef. 26283
UM EXITO SENSACIONAL!
Violetas Imperiais
Deslumbrante Gevacolor, com o par romantico CARMEN SEVILLA e LUIS MARIANO
(Para maiores de 13 anos)

PALACIO — A's 21.40 — Telef. 47113

CAPITOLIO — TEL. 27493
A's 15.30 e 21.30: Despedida do empolgante filme
WANDA, A PECADORA
com Yvonne Sanson e Frank Villard
(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE — TEL. 20917 — A's 21.15 h.
Férias em Roma
Colheita Selvagem
(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite
(Para maiores de 18 anos)
Uma obra-prima em tecnicolor
«MOULIN ROUGE»
com **José Ferrer**

POLITEAMA — Tel. 26305
A's 15.15 — 18.15 e 21.30
Um espectáculo de excepcional envergadura em Riqueza!... Aventuras!... Mistério!
O Ladrão de Veneza
com Maria Montez Paul Christiani, Massimo Serato e milhares de figurantes
PARA MAIORES DE 13 ANOS

CONDES — Telef. 22523
A's 15.15 — 18.15 — 21.30 (Para adultos)
Um dos maiores êxitos do após-guerra
Repudiada
Um filme de profunda humanidade e realismo, com Amedeo Nazzari e Yvonne Sanson

MONUMENTAL — TEL. 55131
EM ECRAN PANORAMICO
HOJE, às 18.15 e 21,30
Lotações esgotadas com a obra máxima de WILLIAM SHAKESPEARE
Júlio César
Um excepcional, com Marlon Brando, James Mason, Greer Garson, Lecuis Calhern, etc.
Para maiores de 13 anos

MARROCOS — Telefs.: Plateia 55134 Balcões 55135 (PARA ADULTOS)
A's 15.15 e 21.30
A deliciosa comédia
Caprichos de Carolina
com Martine Carol, Jacques Dacqmine e Denise Provence

LIS — Tel. 48560
NIAGARA
CHAMADA DE UM DESCONHECIDO
As 21.15
(PARA ADULTOS)

CASINO ESTORIL — A's 21,30
Obcessão
com James Mason
(PARA ADULTOS)

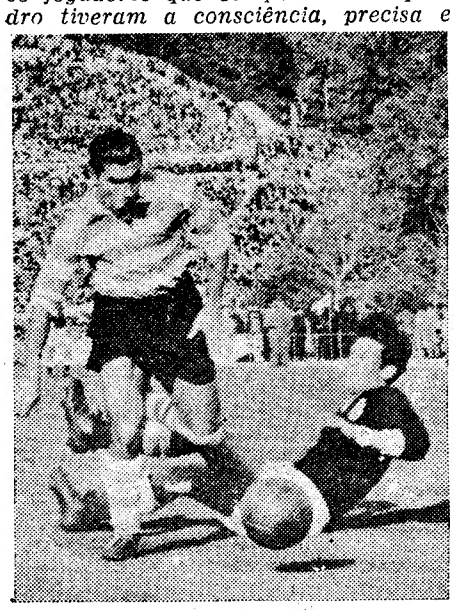
Valorização do Sporting feita pelo Benfica

Na medida actual do nosso futebol—esta partida do Jamor ontem efectuada toma uma posição excelente. Quer dizer, somando as suas qualidades e defeitos — aquelas sobrelevam estes, o bom domina o mau. Dir-se-á que o numero de esquemas poderia ser maior, mais apurada a condição física dos jogadores e melhor a organização das equipas, no seu plano de relatividade. Mas se se olhar em volta, por toda a parte, seja onde for, á procura de futebol de melhor qualidade, reforça-se o conceito e a posição que concedemos ao jogo do Jamor.

São variadas as qualidades que caracterizam a partida, desde o sentido de organização das equipas á velocidade do futebol, consciência de jogo e emoção de certos períodos agudos.

*

A vitória sportinguista teve como base, fundamental, a melhor organização do seu quadro. Quer dizer, em todos os momentos, tanto nos bons como nos maus, quando as coisas corriam bem ou os ventos eram adversos, os jogadores que compunham o quadro tiveram a consciência, precisa e



Apesar do esforço de Zézinho, Travaços segue a sua marcha com a bola

bem definida do que estavam a fazer e do papel a desempenhar.

Um dos apontamentos que marca a classe duma equipa é precisamente este:—o jogador conservar, sempre, em todas as emergências, a inteligência em laboração. Seja qual seja a situação, o jogador dar-se ao estudo do problema e resolvê-lo da melhor maneira. Quem não viver só de emoções e gostar de analisar também, friamente, o que se passa em campo, não deixará de, passando o filme do Jamor, reconhecer que os componentes do quadro sportingue fizeram os seus golpes e esquemas, ou melhor, procuraram exercer a sua acção e desempenhar o seu papel, eliminando a jogada de acaso, o que não significa que essa espécie indesejável não tivesse feito a sua aparição. E o quadro sportinguista actuou do princípio ao fim, no mesmo sentido, com idêntico sinal, apesar da sua vantagem de bolas não ser tranquilizadora (o 2.º golo surgiu perto da meia-hora da segunda parte e foi dum cinismo a toda a prova).

*

Consideramos este dado muito importante, e tanto mais tendo em conta a categoria do adversário. Poder-se-ia dizer que o Benfica não está presentemente, num estado de forma sólido—mas onde há por aí equipa mais viva e tenaz, que se entregue á luta do princípio ao fim, mesmo a perder?

Acrescentaremos até que o comportamento do Benfica é que valorizou o triunfo sportinguista. A prova está em que, apesar da sua mais deficiente organização—o que provirá da qualidade dos seus elementos e não da orientação seguida pelo grupo—os benficas atacaram muitíssimas vezes, dominando no ponto de vista territorial, que não técnico.

*

Repetimos que o quadro leonino descobriu várias deficiências, aliás, não exploradas pelo adversário, mas foi muito regular no seu funcionamento e a engrenagem dos sectores que constituem um quadro de futebol bastante satisfatório. A produção desses sectores, considerados isoladamente, foi regular, mas quando se passa para a sua acção ligada ainda subsiste o rendimento e a harmonia.

Ponha-se uma bola na pista e se se reconhece que ela vai para onde lhe apetecer, ter-se-á a certeza de que a coligação da defesa e do ataque, as duas variantes do futebol que modernamente e cada vez mais mostram tendência para se fundir ao ponto de não se descobrir onde está uma e outra, não satisfaz e não está a reproduzir futebol de qualidade!

Ora, no lado sportinguista, sucederam-se jogadas com princípio, meio e fim, em todo o caminho, da defesa para o ataque, aproveitando-se a desmarcação da acção precedente da antecipação. Talvez que esta organização fosse mais visível no capítulo ofensivo; de resto, o futebol sportingue procurou ter o sinal de ataque, mas o que nos parece certo é que ela existiu sempre, quer em frente dumas balizas quer em frente doutras. Isto significa, por outro lado, que, neste vai-vem, movimentos defensivo-ofensivos, ou vice-versa, os elementos de coordenação também desempenharam regularmente a sua tarefa.

*

Já na análise da máquina benfiquense não se poderá dizer o mesmo, evidentemente, estando fora de discussão a força de vontade e o espírito de sacrifício de que todos os seus componentes deram provas transbordantes.

Se, na acção defensiva, o Benfica laborou com método, distribuindo-se o trabalho por todos com equidade; se, muitas vezes, a bola foi encaminhada da defesa para o ataque com habilidade e precisão, a tarefa ofensiva nunca se efectuou com eficiência, nem nos pareceu consciente—talvez exprimissemos melhor o nosso pensamento afirmando que o ataque nos pareceu desarrumado, ao contrário do que sucedeu no sector defensivo. Aqui, os valores devidamente arrumados, no seu cantinho, e dai acções e movimentos simples e equilibrados; ali, manifesta desordem e confusão, não tendo os atacantes em conta que o jogo é de todos e não dum só, deste ou daquele, e que os golos dependem da existência de esquemas bem traçados.

*

Parece-nos notória a falta de Águas no Benfica, e como a sua ausência desarticulou o quadro, no seu aspecto atacante com repercussões noutras parcelas do conjunto, baixou duma maneira muito sensível o poder de realização da equipa. E' triste dizê-lo mas deve-se dizer (a observação respeita ao Benfica, mas aplica-se a todas as outras equipas), a falta duma unidade, por assim dizer, básica, em equipas portuguesas, como que as transfigura por completo e elas tornam-se irreconheciveis.

*

Para agravar este estado de coisas no que respeita ao ataque do Benfica, acrescenta-se ainda que, perto do intervalo, a sua unidade mais valiosa, pelo menos, mais categorizada (Rogério), magoou-se fortemente num ombro quando carregava o guarda-redes leonino e já não era a primeira vez, deixando de ser uma unidade produtiva. A Albano também aconteceu a desgraça de lhe terem pisado a mão esquerda, mas a diminuição das suas faculdades foi menor. A lesão de Rogério provocou alterações constantes na linha atacante (já antes haviam começado), acentuando a referida con-

Na marcação de um «canto», a defesa do Benfica protege bem as suas balizas

fusão de futebol. Se não se tivesse dado—o Benfica ganharia?

Temos, pelo menos, como certo, que a vitória leonina teria sido ainda mais difícil. Note-se que a nossa análise sobre a engrenagem benfica toma como base aquilo que a equipa realizou, ou mais perfeitamente, que os dois grupos realizaram, enquanto não se verificou a inutilização parcial do referido centro-dianteiro.

Por isso se coloca em primeiro plano no lado benfiquista—o ataque leonino também lhe deu relevo—a defesa do grupo que perdeu, a qual no segundo tempo atingiu o estado de excelente coligação e fez tudo quanto podia para que o seu ataque agisse dentro das boas normas, mas a verdade é que este teimou invariavelmente em jogo improdutivo (lembra-nos duma oportunidade ideal, a melhor de todo o desafio, para o Benfica, não aproveitada pelo numero sete!)

Martins, centro-dianteiro, provoca uma situação de perigo, com uma das iniciativas em que é fertil. Zézinho e Calado resolvem a questão, permitindo a fácil intervenção de Sebastião

Ao referir-se a superioridade técnica, ou de engrenagem e movimentação, do quadro leonino, não se pretende significar que o desafio não tenha sido bem discutido pelo outro lado, e não se reconheça a existência de fases alternadas de domínio. A verdade é que, dentro da sua estrutura e sentido, procurou cada grupo fazer o que sabia de futebol, não se confinando em limites estritamente defensivos, antes atacado sempre que possível, com empenho e ganas. A ataque dum sucedeu-se ataque do outro e asim sempre, enquanto o Sporting não esteve a ganhar e quando o Benfica estava a perder. Como o futebol se desenvolveu, ainda por cima, com rapidez, pudémos todos assistir ao traçado de esquemas que indica razoável qualidade de futebol, tendo sido elaborados, na sua maioria, pela gente leonina, de maneira a justificar o desfecho. Se nem sempre ganha o melhor, é justo que isso aconteça.

TAVARES DA SILVA

Martins, seguindo bem uma jogada, rematou com êxito (1.º golo) e ergue os braços em sinal de regozijo. Todos os componentes da linha dianteira—Albano, Vasques, Travaços e Hugo—acorrem a dar um abraço amigo ao companheiro esforçado

FUTEBOL NO FUNCHAL

União, 1-Marítimo, 0

FUNCHAL, 18.—Na ultima jornada do campeonato regional de futebol, que despertara grande interesse, o União venceu o Marítimo por 1-0, resultado que causou grandes manifestações da assistência que era numerosissima.—(Lusitania).

DESPORTOS

NO ESTADIO MUNICIPAL DE COIMBRA

Os estudantes não puderam organizar-se

ante a manobra do F. C. do Porto

Fomos a Coimbra, cidade de clima especial, na peregrina esperança de contemplar no seu estádio municipal, lamentávelmente inacabado, uma mancha de futebol que ao menos representasse um grito de revolta á desoladora vulgaridade que de domingo para domingo campeia nos nossos rectangulos.

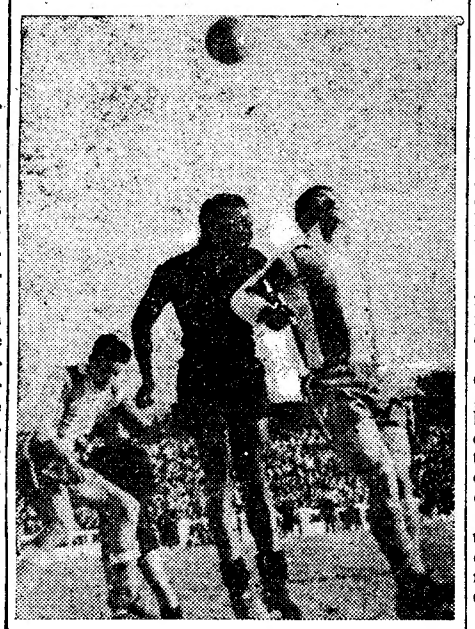
Por isso confiávamos na Académica, que perante adversário temível como é o F. C. P., e para mais dominado pela ideia da vitória, havia de pôr mais uma vez á prova o seu admirável sentido de improvisação e o tradicional espírito de irreverência. A sua urdidura de jogo daria certamente ao futebol peças de rico sabor, uma expressão de maior beleza espectacular.

Não sucedeu, porém, assim, pois os estudantes só episódicamente deram uma amostra do seu estilo inconfundível. De resto, não foram além da banalidade. Revelaram no curso da partida falhas imperdoáveis em vários aspectos da sua organização, sendo a mais notória, pelas fatais consequências de que se revestiu, a dificuldade que a equipa demonstrou em se adaptar á posição no terreno dos «azuis-brancos», especialmente dos dianteiros. E isto, que pode admitir-se noutro onze, não se justificará muito bem na Académica, que deverá ter a rápida visão dos problemas tácticos, dando-lhes de pronto a solução mais conveniente. De contrário, a equipa corre o risco de ser fácilmente manobrada, tal como aconteceu durante certos períodos da primeira parte, em que o F. C. Porto se movimentou no terreno com rapidez, infiltrando-se e envolvendo-se perigosamente os seu avançados por entre a defesa adversária, que passou por transes difíceis.

Em suma: a Académica não esteve nos seus dias felizes, tendo o seu conjunto revelado fraca consistência num ataque sem poder de compenetração, desligado e onde há manifesta ausência de rematadores. Por isso a equipa não conseguiu traçar no relvado os seus esquemas favoritos feitos de subtileza e de graciosidade. Porém, tal não significa que o F. C. Porto possa vangloriar-se de ter alcançado uma vitória retumbante, nem que o onze escolar haja saído diminuído.

O desfecho da partida corresponde afinal ás duas forças em presença. Ambas formarão certamente equipas de capacidade superior.

No entanto o jogo de ontem forneceu alguns apontamentos curiosos. Se pretendermos, por exemplo, comentar os numeros do marcador, alheando-nos totalmente dos movimentos das



ACADÉMICA-PORTO—Torres e Teixeira disputam uma bola alta, vendo-se Monteiro da Costa também pronto a intervir

equipas, chegar-se-á a esta conclusão: o unico golo autêntico foi o da Académica. Os do F. C. Porto só foram possíveis graças a deslizes do guarda-redes Capela, que executou, no entanto, algumas defesas de categoria. Mas no futebol há quem capriche escrever direito por linhas tortas e a verdade é que os «azuis-brancos» mereciam os golos, pela maneira como actuaram no primeiro trecho da partida, em que desperdiçaram um «penalty»: José Maria desferiu pontapé fraco para as mãos de Capela. E o mesmo jogador, aos 24 minutos, rematou violentamente contra a barra. Entretanto Virgílio salvara um golo certo, sobre a linha da baliza, com Barrigana completamente batido. Duarte, aos 44 minutos, também perdeu um golo de maneira incrível, deixando que a bola passasse á sua frente, quando se encontrava em excelente posição para alvejar as redes.

Na segunda parte as equipas actuaram em inferioridade devido a lesionamento, mas a Académica teve melhor comportamento, chegando no declinar da partida a exercer grande pressão, remetendo-se o F C. Porto a uma defesa cautelosa para assegurar a vitória.

No entanto, houve virtude dos visitantes, que se defenderam bem, na altura em que os adversários tinham o golo de empate á vista. Mais haveria a comentar neste Porto-Académica, mas parece-nos ter dito o essencial para fornecer uma ideia do que foi realmente o desenrolar da partida. A vitória do F. C. Porto justifica-se plenamente pela maneira como a equipa soube, durante a primeira parte, manobrar no terreno.

LOPES DO SOUTO

A marcha do Campeonato

	J.	V	E.	D.	Golos F	Golos C.	P
Sporting	3	9	1	3	33	14	19
Belenenses	13	8	3	2	22	13	19
F C. do Porto	13	8	2	3	32	12	18
Benfica	13	6	3	4	26	20	15
V. Guimarães	13	5	5	3	23	30	15
S. Braga	13	6	2	5	27	20	14
Atlético	13	4	5	4	23	19	13
Académica	13	5	2	6	17	19	12
S. Covilhã	13	4	4	5	17	19	12
Barreirense	13	4	3	6	11	19	11
Vit. Setubal	13	3	4	6	23	26	10
Lusitano	13	4	1	8	15	31	9
Boavista	13	2	4	7	13	28	8
Oriental	13	—	7	6	17	29	7

Com os jogos ontem realizados, ficou concluida a primeira volta do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. A 13.ª jornada da prova permitiu que todas as equipas lisboetas jogassem em Lisboa, sendo, portanto, «dia grande» para os clubes da capital, tanto mais que o programa ofereceu um Benfica-Sporting.

Claro que todas as atenções se volveram para o desafio entre os velhos rivais, que levaram ao Estádio Nacional uma verdadeira enchente. A terceira vitória consecutiva do Sporting valeu ao popular clube «leonino» ascender de quarto para primeiro, embora em igualdade em o Belenenses. Verifica-se, portanto, que a meio da prova voltou a confiança ás hostes sportinguistas.

Benfica, 0-Sporting, 2
Atlético, 0-Belenenses, 0
Oriental, 3-Vit. Setubal, 3
Vit. Guimarães, 2-Sport. Braga, 2
Boavista, 0-Sport. Covilhã, 0
Académica, 1-F. C. Porto, 2
Barreirense, 3-Lusitano, 1

Fertil em empates, a jornada não deu, por isso, aso a grandes alterações na posição dos concorrentes, pois só quatro clubes se ordenam, agora, de modo diferente ao da semana anterior. Esses clubes foram o Sporting que passou de segundo para primeiro, por permuta com o Belenenses; o Barreirense, que subiu de 11.º para 10.º, por troca com o Vitória de Setubal. E a tanto se resumiu a mudança de ordenação dos concorrentes.

A posição do Benfica é, presentemente, pouco agradável, mais pela diferença que separa os «encarnados» dos que os precedem, do que propriamente pelo seu quarto lugar.

A posição actual das equipas minhotas é de assinalar, pois ambas seguem imediatamente os quatro grandes. O Atlético fecha a primeira metade da tabela, e não desmancha, por conseguinte, o bom conjunto formado pelas equipas lisboetas—quatro entre os sete primeiros. A diferença do 1.º ao 7.º é de seis pontos.

Na segunda metade, o 8.º está distanciado do 14.º por uma margem de cinco pontos e a arrumação das equipas neste sector não é de molde a causar surpresas. Os lugares ocupados pelos três ultimos—Lusitano, Boavista e Oriental—são-lhes mais ou menos familiares. De notar a simpatia do Oriental pelos empates—nada menos de 7.

O numero total de golos eleva-se a 299—média de 23 por jornada.

A vitória do Belenenses

diria melhor a verdade do jogo

A partida ontem disputada no relvado da Tapadinha, entre o Atlético e o Belenenses, não podendo considerar-se mal jogada, esteve porém longe de corresponder á expectativa com que era aguardada.

Na verdade, tanto os azuis, como os Alcantarenses dispunham de trunfos suficientes para proporcionar aos milhares de aficionados que enchiam quase por completo o campo da Tapadinha, uma partida de futebol de nível técnico elevado, já porque de ambas as equipas fazem parte realmente jogadores sumamente habilidosos, já por influência dos elementos estrangeiros (neste caso, Argentinos) integrados nas suas fileiras.

Porém, a expectativa foi iludida, ainda que a espaços surgissem umas tantas jogadas de recorte agradável, com a bola a correr á flor da relva. Simplesmente, foram poucas, muito poucas mesmo, as jogadas nestas condições, as quais resultaram mais de esforços individuais deste ou daquele elemento, do que de uma acção de conjunto.

Foram, no entanto, os sectores defensivos dos dois grupos os maiores culpados da toada de jogo ontem adoptada, porquanto a preocupação de atirar o esférico para longe e de qualquer maneira, impediu que as linhas avançadas recebessem jogo «jogável».

Daí resultou que, jogada a bola pelo ar, os jogadores entravam em choque, verificando-se frequentemente quezílias entre os intervenientes, quando não «entradas» absolutamente condenáveis pelas leis do jogo.

O Belenenses, apesar de tudo, ainda foi a equipa que procurou, de vez em quando, jogar com a bola rente ao solo, fazendo-a correr de um jogador para outro e, sempre que adoptou este sistema, foi evidente que colocou em embaraços a defensiva adversária, criando até algumas situações de perigo, mal aproveitadas pelos seus avançados, por deficiente colocação do remate.

Na primeira parte ambas as equipas podiam ter marcado: o Atlético, quando cerca dos 15 minutos Castiglia, desarmando Matateu na grande área dos azuis, serviu em óptimas condições o seu compatriota Messiano que, pretendendo «driblar» Sério, viu o guardião de Belém arrebatar-lhe a bola no momento decisivo O Belenenses perdeu excelente ocasião de marcar uma potente recarga de Castela, com Ernesto batido, mas a bola embateu no corpo de Vítor Gaspar e saiu por cima da barra. Pouco depois, Perez, em jogada de perigo para os Ancantarenses e já dentro da grande área, sofreu carga violenta de Germano, a pedir grande penalidade. Já no 3.º quarto de hora deste período, Matateu isolou-se na meia-esquerda e disparou com força mas... á figura de Ernesto.

As características do jogo não mudaram muito na 2.ª parte, ainda que se notasse ligeira melhoria no grupo de Alcantara, no sentido construtivo.

O Belenenses lançou-se desde logo ao ataque, tentando surpreender a defesa local, onde Armando Carneiro fechava muito bem o ferrolho. A defesa alcantarense safou-se muito bem de um período de intenso assídio dos visitantes, cedendo embora muitos «cantos», e veio depois ao ataque, obrigando os contrários a empregarem-se, por sua vez, a fundo.

Porém, a defesa de Belém revelou-se mais unida, com melhor sentido de entreajuda e com mais poder de antecipação (áparte algumas entradas em falso de Rocha), do que o compartimento defensivo dos locais.

Daqui resultou que os avançados azuis dispuseram de maior numero de ocasiões de remate para golo que os avançados contrários.

Matateu, um pouco descaído para o centro do terreno, dispôs de duas ocasiões soberanas para fazer funcionar o marcador; de ambas as vezes, no entanto, atirou á figura de Ernesto.

Mas a grande «perdida» do desafio, verificada a poucos minutos do final, veio a pertencer ao interior-direito de Belém, Di Pace. Numa disputa de bola alta com Germano, Matateu levou a melhor e tocou o esférico para o lado esquerdo; Di Pace, surgindo rapidíssimo, acercou-se da baliza de Ernesto e só com este na frente, a uns dois metros da meta, rematou forte, mas para fora.

A equipa de Belém, embora não produzindo exibição á altura do lugar que ocupa na tabela, nem em harmonia com a sua real capacidade, podia ter saído da Tapadinha com os dois pontos da vitória Dispuseram os avançados azuis de ocasiões suficientes para, ao fim dos 90 minutos, averbarem mais um triunfo para a sua equipa. Faltou-lhes, porém, serenidade nos momentos em que essas ocasiões se verificaram.

Sério, Serafim, Castela e Dimas, os melhores; Matateu e Rocha, muito abaixo do normal; Di Pace, Perez e Passos, esforçados; Rebelo e Feliciano demasiado conflituosos.

O Atlético ofereceu sempre boa réplica e na 2.ª parte chegou mesmo a impôr-se, obrigando o adversário a defesa porfiada.

A sua defesa, mormente no 1.º tempo, oscilou demasiado, especialmente pelos defesas laterais, sendo notórias as entradas em falso de Valente Marques, o que possibilitou alguns internamentos perigosos de Passos.

Com o recuo de Armando Carneiro o sistema defensivo alcantarense melhorou consideràvelmente e na 2.ª parte do encontro as entregas da bola aos elementos da frente tornaram-se mais eficientes.

A linha avançada viveu quase sempre da inspiração do trio central, mas foi por demais saliente a falta de um rematador. Martinho, lesionado quase no final do encontro, esteve demasiado apático, talvez por influência do seu adversário directo.

Ernesto e Armando Carneiro foram, de longe, os mais destacados elementos do grupo, sendo justo salientar ainda o intenso labor do interior Castiglia, quer a defender, quer a atacar, apesar de ferido na cara logo no início do prélio.

A arbitragem, a cargo de Luís Magalhães, nem sempre foi uniforme, especialmente no julgamento de cargas, algumas vezes beneficiando o infractor. Nas deslocações, por duas vezes, o fiscal de linha do lado das bancadas induziu o árbitro em erro, assinalando «foras de jogo» a Matateu e Passos. Perdoou uma grande penalidade ao Atlético, aquando do derrube de Perez, na primeira parte, mas reconhecemos que procurou ser sempre imparcial.

ISAAC PAIS

Campeonato Nacional de Futebol

CONCURSO DA CAMA ATLANTIDA

13.ª JORNADA 1.ª DIVISÃO

OS MELHORES MARCADORES

1.º, MARTINS 12
2.º, BEN DAVID 10
3.º, GABRIEL 9

Atenção: Como os nossos leitores sabem, o melhor marcador do Campeonato será como prémio uma cama de bronze da «FABRICA ATLANTIDA».

R. VISCONDE DAS DEVESAS, 309
V. N. de Gaia

Os quatro golos

foram o melhor do jogo no Barreiro

O desafio disputado no campo «D. Manuel de Melo» situa-se no numero daqueles que se vêem sem grandes motivos para agrado.

Técnicamente não passou de mediocre. Jogou-se sem fibra, de modo frio e apático, ao sabor da corrente—sem se vislumbrar a necessária inspiração, até mesmo nos mais categorizados elementos que intervieram na pugna.

O Lusitano concedeu facilidades sem conta, actuando a sua equipa de modo a fazer lembrar constantemente outros conjuntos que, com a sua camisola, vimos na época transacta. Ataque inconsciente e frágil, sem capacidade e sem talento construtivo; linha média a vogar demasiado e a estar mais atenta aos lances de defesa do que aos de ataque e defesa a ceder terreno amiudadas vezes, falhando em colocação, em rapidez e em antecipação de todas as ocasiões em que viu coagida a trabalho mais aturado.

Pelo que tocou ao Barreirense, acompanhando de um modo geral a discreta exibição dos visitantes, também o «onze» actuou desarticulado e sem grandes mostras de interesse pelo resultado—fruto, possivelmente, de ideia arreigada de que tudo correria pelo melhor e para expressão ampla.

Apesar dos três golos alcançados, o ataque incorreu em erros constantes; os médios claudicaram a espaços frequentes; e só a defesa se manteve sem dificuldades ou sem movimentos em que tivesse de aplicar-se a fundo.

O Barreirense começou ao ataque, manteve-se em todo o jogo nessa toada, mas, para além dos tentos alcançados, pouco mais fez que mereça realce.

Os avançados, com relevo para Faia, Vasques e Balugas, mostraram-se complicados e desentendidos entre si. E para agravar o mal, também os médios não souberam dar-lhes o jogo que eles necessitavam—bolas corridas, para a frente ou para os espaços livres, em vez de passagens pelo ar, demoradas e feitas de maneira a permitir a recolocação de adversários batidos antes.

Mas, não obstante a exibição da equipa barreirense não ter atingido plano satisfatório, diga-se que, no conjunto, foi mesmo assim sueprior á antagonista. Por isso a vitória que conseguiu não sofre discussão. Venceu com inteiro merecimento, porque das duas foi a turma menos má e a que mais lutou pelo triunfo.

A defesa dos Barreirenses, bem como a dos Alentejanos, constituiram os sectores mais certos dos dois conjuntos.

Silvino e Carlos Silva, nos locais, e Paixão e Falé, nos visitantes, mostraram evidencia em relação aos companheiros.

Entre os médios, Ricardo Vale e Verissimo salientaram-se. Dos avançados sómente Correia, Ferreira, Duarte e Rubio deram nas vistas.

A arbitragem do sr. Herminio Soares satisfez em absoluto.

ANTONIO FARIA

Mons. Huberto Mozzoni
deixa hoje Portugal

Mons. Mozzoni

Depois de treze anos de permanência entre nós, parte hoje para Roma, a fim de desempenhar novas funções na Secretaria de Estado do Vaticano, mons. Huberto Mozzoni, que foi auditor e conselheiro da Nunciatura Apostólica e que, algumas vezes, exerceu as funções de encarregado de Negócios.

Mons. Mozzoni deixa em Portugal as mais sólidas amizades, conquistadas pelo trato agradável que sempre teve no exercício do seu cargo e pelas qualidades que soube revelar em todos os actos em que participou, em qualquer das missões que lhe couberam, durante estes anos de permanência em Lisboa.

No dia da sua partida de Lisboa, a poucas horas de nos deixar por outras funções mais altas, não podemos deixar de recordar a notável acção desenvolvida entre nós pelo mons. Huberto Mozzoni, certos de que as amizades que semeou em Portugal não saberão esquecê-lo, do mesmo modo que o ilustre diplomata não deixará apagar a recordação viva da sua passagem pelo nosso País.

UM ARTISTA GIGANTESCO, NUM CORPO DE ANÃO:
HENRI DE TOULOUSE-LAUTREC,
CUJA VIDA INSPIROU O FILME
"MOULIN ROUGE"

O FILME que esta noite se apresenta no Tivoli não é uma película banal, quer pelo tema escolhido, quer pela realização. Pode mesmo dizer-se que poucas vezes o cinema se atreveu a abordar assunto e problema cénico tão difíceis. A responsabilidade de evocar um artista de génio cuja vida singularissima desconcerta os biógrafos e cuja obra surpreende os criticos, oferecia obstáculos aparentemente intransponiveis. Pois todos eles foram vencidos com rara felicidade, pelo realizador John Houston e pelo excepcional elenco de que se rodeou, encabeçado pelo grande actor José Ferrer, de que não pode esquecer-se a criação de «Cyrano de Bergerac».

Henri de Toulouse-Lautrec faz parte da pleiade imortal de pintores que ilustraram, na dupla acepção do termo, o ultimo quartel do século XIX: Manet, Monet, Renoir, Degas, Gauguin, mestres da escola chamada «impressionista». Mas Toulouse-Lautrec, destaca-se do grupo pela sua vigorosissima personalidade, que o afastou rápidamente de todas as influências, levando-o a criar uma obra inconfundivel. Tal como o holandês Van Gogh, que foi seu amigo e admirador, fez da paisagem qualquer coisa de íntimo, como um retrato, Toulouse-Lautrec deu aos interiores de cafés, tabernas e bailes que pintou aos retratos de bailarinas e hetaíras, de mil personagens extravagantes e equivocos, a largueza e a serenidade de uma paisagem natural. Paris do fim-do-século é incompreensivel para quem não conheça os quadros, os desenhos e os cartazes de Toulouse-Lautrec.

E á singularidade da obra vem somar-se a singularidade da vida do pintor: filho do Conde de Toulouse-Lautrec, ultimo grande senhor «feudal» da França, que caçava ao falcão, mungia e bebia o leite da sua égua no Bosque de Bolonha e trazia na bagagem, para o quarto do hotel, um enxame de abelhas. Henri de Toulouse-Lautrec sofreu na infancia um desastre que lhe impediu o crescimento natural das pernas, ficando com a estatura de um anão. Mas esse homunculo tinha uma alma de gigante, altivo e generoso, fidalgo e rebelde, em que a bondade e o o gulho eram iguais Por isso a sua presença e o seu pincel sublimavam as figuras mais sórdidas, purificavam os ambientes mais dissolutos: o do Moulin Rouge, o dos bares de Montmartre, dos hoteis «borgnes» e dos lupanares.

Fazer de tudo isto, sem atraiçoar a verdade, um filme que pode ser visto por toda a gente, era tarefa colossal, que John Houston logrou inteiramente E não menos assustadora era a evocação, por processos fotográficos, das cores, a um tempo cruas e harmoniosas, da paleta de Toulouse-Lautrec O operador Oss'e Morris e o Tecnicolor conseguiram-no sem sombra de duvida, apresentando o «colorido» mais sensacional da história do Cinema.

«MOULIN ROUGE» é, deste modo, uma das obras cinematográficas mais importantes e ousadas de todos os tempos, empreendida em boa hora, pelo resultado feliz que a coroou. —B. F.

Sem ambições territoriais
a presença dos Americanos no Mediterrâneo
destina-se a preservar a paz
— segundo declara o almirante Cassady

(Continuação da 1.ª página)

gunda vez, nas águas do Tejo, porto muito preferido pela Marinha americana desde o fim da ultima guerra.

O almirante John Cassady, seu comandante-chefe, vem pela terceira vez á nossa capital; a primeira visita a Lisboa fê-la como comandante da divisão de porta-aviões da 6.ª esquadra e as duas seguintes já como comandante-chefe desta frota. Muito relacionado com a nossa Marinha, tornou-se amigo dos nossos chefes navais, incluindo o ministro Américo Tomás, a quem sempre encontrou, na gerencia da pasta da Marinha, por ocasião das suas três visitas a Portugal.

A chegada dos primeiros navios

Das trinta e três unidades americanas que nos visitam esta semana, só entraram hoje no Tejo, conforme estava previsto, os dois navios-chefes da 6.ª esquadra—o cruzador pesado «Des Moines», que vai ser rendido, e o navio similar «Newport News», que vem rendê-lo. As duas unidades, uma vinda do Mediterraneo e outra procedente dos Estados Unidos, reuniram-se pelas 8 horas a algumas milhas da costa portuguesa e tomaram então o rumo da barra do Tejo. Pouco depois das 9 horas, os dois cruzadores receberam pilotos ao largo de Cascais. A' frente navegava o «Des Moines», arvorando o distintivo do almirante John Cassady. A' passagem pela torre de Belem, as guarnições dos dois cruzadores alinharam nas toldas, nas superestruturas e nas torres de artilharia, enquanto o «Des Moines» arvorava uma bandeira portuguesa e salvava com 21 tiros, e a sua banda de musica executava o hino português. Momentos depois, a bateria do Bom Sucesso respondia com igual numero de tiros, e os dois navios prosseguiam rio acima. Quando o «Des Moines» chegou em frente da muralha de Alcantara, o distintivo do almirante Cassady foi saudado com uma salva de 15 tiros pelo navio-chefe português aviso «Afonso de Albuquerque», saudação á qual aquele cruzador respondeu minutos depois. Eram 10 e 30, quando os dois navios, auxiliados por rebocadores, manobravam para atracar á muralha de Alcantara, onde se aglomeravam muitos curiosos. Logo que se estabeleceu ligação com a terra, entraram a bordo do «Des Moines», para saudar o almirante Cassady, o adido naval americano, o oficial português de ligação sr capitão-tenente José Camões Godinho e um oficial delegado do almirante da frota portuguesa. Antes de almoçar, o almirante Cassady não desembarcou, tendo recebido á tarde a visita do sr. contra-almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole.

Conferências de Imprensa a bordo do «Des Moines»

A's 15 e 15, a Imprensa portuguesa e estrangeira foi recebida pelo almirante Cassady, a bordo do «Des Moines». Acompanhavam o comandante da 6.ª esquadra, os adidos naval e de Imprensa dos Estados Unidos, este ultimo para fazer as apresentações. O almirante apertou a mão a todos os seus convidados e ofereceu-lhes «whisky», após o que agradeceu a todos a sua presença e o seu interesse pela Marinha americana. Depois de gravar algumas frases para a Emissora Nacional, nas quais deixou transparecer a sua amizade por Portugal e a verdadeira alegria com que voltava a visitar Lisboa, fez uma declaração conjunta á Imprensa.

Acentuando que a acção da Armada dos Estados Unidos durante a ultima guerra, nos teatro atlantico e mediterranico, culminou com a vitória das Nações Unidas na Europa, disse que a presença da 6.ª esquadra no Mediterraneo revela a evidencia do interesse dos Estados Unidos pela manutenção da paz numa área de grande importancia estratégica, sem quaisquer ambições territoriais.

Confirma-se a informação que demos, segundo a qual o almirante Cassady mantém o comando da 6.ª esquadra, independentemente da substituição dos navios.

O almirante Cassady, continuava a sua exposição á hora a que saimos de bordo do «Des Moines».

Ao fim da tarde, o comandante da 6.ª esquadra será recebido pelo ministro da Marinha e deixará cartões aos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa. Visitará também o chefe do Estado-Maior General e o almirante comandante-geral da Armada e deixará cartões e outras entidades.

Amanhã de manhã, entram no Tejo mais trinta e um navios, entre os quais o porta-aviões «Bennington» e os cruzadores «Albany», «Macon» e «Worcester», nos quais viajam os almirantes Edmond Woolridge, Hugh Goodwin e Harry Henderson.

GABRIEL INSIBURO

Vindo da Galiza, onde deu uma série de recitais de poesia típica do Uruguay, passou hoje por Lisboa, a caminho de Madrid, onde amanhã falará do mesmo tema no Centro Galego daquela capital, o declamador e compositor Gabriel Insiburo, que em Montevideu desfruta de grande popularidade.

LISBOA MODERNIZA-SE

Mais uma fachada, que os nossos olhos se habituaram a ver na Baixa há muitos anos, vai desaparecer, para dar lugar a uma mais ampla e moderna LOJA DAS MALHAS: A sua porta, 99, da Rua do Carmo, vai ser encerrada no fim do corrente mês. Até lá duas semanas apenas, todos se podem ainda prevenir contra o frio e aproveitar o que resta das suas Secções de MALHAS, para Senhoras, Homens e Crianças, por preços tão baixos, que apenas se justificam na necessidade de tudo liquidar, para, quando reabrir, apresentar quanto de novo a moda indique para a próxima estação.

ASTRONOMIA

Eclipse total da Lua
de hoje para amanhã

A Terra vai privar a Lua da luz solar, durante algumas horas, de hoje para amanhã. O fenomeno não tem grande interesse cientifico, mas nem por isso deixará de merecer a atenção dos amadores de curiosidades astronómicas, sempre dispostos a observar qualquer acontecimento menos banal, na imensidade do firmamento.

Por uma coincidência que se repete, de vez em quando, o Sol, a Terra e a Lua vão ficar, por algum tempo, em linha recta, no mesmo enfiamento, dando assim origem a que o nosso planeta intercepte os raios solares na sua projecção sobre o hemisferio da Lua.

O começo do fenomeno que é totalmente visivel em Lisboa, está previsto para as 23 e 40, quando a Lua começa a entrar na penumbra. 50 minutos depois da meia noite, o nosso satelite entrará na sombra e ás 2 e 17 ficará completamente eclipsada. O meio do eclipse total é, precisamente, ás 2 e 32. O eclipse acaba quinze minutos depois, saindo a Lua da sombra ás 4 e 14 e da penumbra ás 5 e 24.

Os que tiverem, pois, a curiosidade de observar o eclipse, terão de sacrificar as melhores horas de sono, visto que só alta madrugada o nosso planeta, passando entre o Sol e a Lua, se dispõe a privá-la da luz emanada do astro-rei...

O centenário de S. Paulo
comemorado na Academia

Realiza-se na noite de 25 do corrente, ás 21 e 30, na sala nobre da Academia das Ciências, sob a presidência do chefe do Estado, a sessão solene comemorativa do quarto centenário da fundação da cidade de S. Paulo, acto central das celebrações portuguesas desse facto histórico. Usará da palavra o presidente da Academia, sr. dr. Julio Dantas. O embaixador do Brasil, sr. dr. Olegário Mariano, académico das duas Academias da língua portuguesa, que será especialmente saudado pelo orador, responderá numa breve oração. Foi convidado o Corpo Diplomático. E' de rigor o trajo de noite, casaca ou farda, insígnias académicas e universitárias, e condecorações.

A Liga Portuguesa
de Educação Sanitária
inicia a sua acção

Depois de amanhã, no teatro do Palácio Foz, inicia a sua actividade a Liga de Educação Sanitária, numa sessão promovida pela Direcção-Geral de Saude e pelo Secretariado da Informação e na qual usarão da palavra os srs. dr. Augusto da Silva Travaços, director-geral de Saude; «miss» Vivian V. Dreuckhan, dos Serviços de Educação Sanitária do «Comité» da Europa da Organização Mundial de Saude; e o sr. Lucien Viborel, secretário-geral da União Internacional para a Educação Sanitária da População.

A sessão efectua-se ás 17 horas e nela serão projectados filmes, inaugurando-se simultaneamente uma Exposição de Educação Sanitária, sob a presidência do sr. ministro do Interior e com a presença dos srs. subsecretários de Estado da Assistência Social e da Educação.

Foi na II Conferência da União Internacional para a Educação Sanitária que foi eleito o Conselho Executivo em que Portugal ficou representado, trabalhando em estreita colaboração com a Organização Mundial de Saude, e em 1953 fundava-se a Liga Portuguesa de Educação Sanitária, filiada naquele organismo internacional, e que inicia agora a sua actividade com as referidas sessão e exposição.

As transgressões na caça

A G. N. R. levantou, no concelho de Idanha-a-Nova, 52 autos por transgressão da lei da caça.

PASTELARIA CA

Tem o prazer de comunicar aos
reabertura do seu *estabelecimento* n

RUA 1.º DE
(novo edificio

cuja decoração foi realizada pelos E
Norberto Correa, sob a realização do
A Direcção técnica da Pastelaria
mindo Bernardino.

«O SALARIO DO MEDO» É O MAIOR, O MAIS HUMANO, O MAIS COMPLETO E O MAIS EMOCIONANTE DOS FILMES QUE TEMOS VISTO.
FRANC-TIREUR

«O SALARIO DO MEDO» É A OBRA MAIS VIOLENTA E MAIS APAIXONANTE QUE SE PODE IMAGINAR.
LE MONDE

AUTOMOBILISMO

Fangio ganhou

o grande prémio da Argentina

BUENOS AIRES, 18—Juan Manuel Fangio, o ás argentino do volante, que chefiava a equipa de Maserati, venceu ontém o Grand Prix da Argentina, primeira prova do campeonato mundial deste ano. Fangio não venceu sem protestos, em virtude da equipa Ferrari ter reivindicado a vitória para Giuseppe Farina, da Itália.

O protesto foi contudo rejeitado e uma multidão de 50.000 pessoas aplaudiu Fangio, acenando com lenços, enquanto a bandeira argentina era içada e o presidente Péron abraçava o campeão mundial de 1951. Apesar de tudo, a equipa Ferari fez um protesto formal, dizendo que cinco auxiliares tinham ajudado Fangio a mudar as rodas durante a 63.ª volta do circuito, enquanto os regulamentos permitem apenas três auxiliares.

No meio de fortes aguaceiros que transformaram a pista numa piscina e tiravam a visibilidade, Fangio cobriu as 87 voltas do circuito, totalizando 340.375 metros em 3 h. 0 m. 55,8 s, á média de 112,865 kms. por hora.

Farina também cobriu 87 voltas mas em 3 h. 2 m. 14,8 s.

José Froilan Gonzalez, da Argentina, em Ferrari, cobriu a mesma distancia em 3 h. 2 m. 56,8 s., ficando em terceiro lugar, seguido por Maurice Trintigant, da França, em Ferrari, que cobriu 86 voltas. Em quinto lugar classificou-se Bayol, da França, tripulando um Gordini, que percorreu 85 voltas.

A volta mais rápida foi feita por Gonzalez, que na 23.ª volta fez o percurso que era de 3.912,36 metros em 1 m. 48,2 s.—(Reuter).

*

BUENOS AIRES, 18—Os comissários desportivos reuniram-se logo depois da proclamação do vencedor da prova, para estudarem uma reclamação dos representantes dos Ferrari em que se pedia a desclassificação de Fangio, alegando que o regulamento da prova estipula que, nas paragens para abastecimento ou por qualquer outra razão, os concorrentes não devem ser ajudados por mais de três mecanicos. A reclamação não foi atendida, mas os queixosos recorreram superiormente.

Gonzalez bateu o «record» do circuito com 1' 48" 2/10, á média de 130.120 kms (o anterior, era 129,930 kms).—(F. P.).

O «rallye» de Monte Carlo

(Continuação da 1.ª página)

-se que o dr. João de Castro Lacerda tem alcançado boas classificações nesta grande prova de automobilismo europeu.

Dois concorrentes que partiram da Cidade do Cabo

OSLO, 18.—Dois Franceses concorrentes ao «Rallye» internacional de Monte Carlo chegaram ontem a Oslo depois de terem percorrido 19.000 quilómetros desde a Cidade do Cabo, num pequeno Citroën. A viagem demorou 28 dias e meio e foram gastos nela 840 litros de gasolina.—(Reuter).

Começou hoje

o sorteio de «O Século»

Na sala de extracções da Santa Casa da Misericórdia, começou hoje, e prolonga-se até depois de amanhã, com a presença, no juri, de representantes das autoridades e dos concorrentes, o sorteio dos valiosos prémios do concurso «Onde está o gato?», organização grandiosa do nosso prezado colega «O Século». Milhares de pessoas preencheram o «Abum da Gataria» e aguardam com compreensivel interesse que as esferas determinem os numeros premiados com 4.163 ofertas, sendo instituidos por «O Século» os referentes a três casas e três automóveis, e ainda viagens ao Brasil, aos Estados Unidos, á Inglaterra, á Itália, á Bélgica e á Suiça, etc. O sorteio começou hoje ás 10 horas, com interrupção das 13 ás 14 e 30, prosseguindo até ás 18 horas, hoje, amanhã e depois.

SULO, LIMITADA

eus estimados Amigos e Clientes a

ZEMBRO, 120-C

Restauradores)

Prof. Cristino da Silva e Arquitecto onstrutor Civil Carlos Rodrigues.

asulo, Limitada, está a cargo de Ar-

Está constituido

o Governo italiano

a que preside Fanfani

ROMA, 18—O Governo italiano está constituido oficialmente.

Depois de conferenciar 45 minutos com o chefe do Estado, Luigi Einaudi, a quem apresentou a lista do seu ministério, Amintore Fanfani declarou:

«O estudo da situação permitiu-me sair da reserva tradicional e aceitar a missão que o presidente da Republica me confiou. A situação impôs-me este dever para com a nação italiana».

Fanfani seguiu para as duas Camaras, a fim de lhes comunicar a lista dos ministros. O presidente Einaudi aprovou a constituição do Governo, que é a seguinte:

Presidente do Conselho, Amintore Fanfani; ministros sem pasta, Pietro Campili e Umberto Tupini; Negócios Estrangeiros, Attilio Piccioni; Interior, Giuglio Andreotti; Justiça, Michelle de Pietro; Orçamento, Ezio Vanoni; Finanças, Adone Zoli; Tesouro, Silvio Gava; Defesa Nacional, Paolo Emilio Taviani; Instrução Publica, Edigio Tosato; Agricultura, Luigi Medici; Transportes, Gennaro Cassiani; Industria e Comércio, Salvatore Aldisio; Trabalho, Luigi Gui; Comércio Externo, Dell'Amore; Marinha Mercante, Fernando Tambroni; Obras Publicas, Umberto Merlin.—(France Presse).

Manhã na praça

Caridade no Rato

Hoje, fomos ao Mercado 1.º de Dezembro, ali ao Rato. Foi instalado há um quarto de século, com caracter provisório, mas ainda lá está com a sua cara feia, denegrida, a pedir meças ao seu colega 31 de Janeiro, ao Matadouro. Pois, mesmo assim, «horrendo, fero e temeroso» como é, presta grandes serviços áquela zona da cidade e as senhoras donas de casa ainda hão-de ter saudades suas, quando a Camara o mandar demolir, visto que é já sua proprietária e anunciou-se, até, o seu propósito de o reinstalar ali mesmo ou mandá-lo para a Rua D. João V, ás Amoreiras. Enquanto, porém, vem ou não vem a mudança de casa, o publico tem ali uma praça mais do que razoávelmente servida e, por muito estranha que a coisa possa parecer—ali nem tudo é tão caro como na Ribeira, mercado muito especialmente destinado a abastecer grandes hoteis, pensões e casas de pasto. Também, por isso, a clientela aqui no Rato, é muito diferente. Não se vêem homens, sós ou com os moços, de grande alcofa, e abundam as senhoras de casacos peludos e mangas «reglan» ou as sopeiras de aventalinho branco. Talvez, por isso, andam por lá muitos antigos «guitas», muitos «galuchos» e alguns condutores da Carris, na hora de folga...

E, enfim, porque a clientela o exige ou porque o meio o ensina, as vendedeiras são aqui mais cortezes como pode provar-se com este bocadinho de diálogo. Uma senhora pergunta, num lugar de galinhas:

—Quanto custa esta galinha?

—Quarenta e dois escudos, «madame», mas olhe, tem aqui outra, como esta acabada de depenar, um bocadinho mais barata. Dou-lha por quarenta, que é mais pequena...

A peça é bonita, mas a frequesa rejeita-a:

—Queria-a mais pequena e mais barata.

—Filha, vai ali buscar uma galinha mais barata para a «madame»...

E vem uma, viva, por vinte e cinco escudos. E a freguesa rejeita-a porque é leve; e a galinheira vai buscar outra e outra. Já lhe dá a de quarenta escudos por trinta e cinco, mas conta, afinal, parece que a senhora não quer comprar galinha mas garoupa, a galinheira comenta:

—Ai, valha-me Deus, «madame», que aqui ninguém a atendia com tanta caridade...

Enfim, numa volta mais larga elucida-nos que se pode tirar um peru, regular, por 75 ou 80 escudos, um coelho por 22, cabrito a 16$00 o quilo. A quantidade e a qualidade, quase sempre, iguala e ás vezes supera o que vai por outros mercados.

Quanto ao peixe, os jornais tinham anunciado, no sábado, que a lota seria boa e, realmente, o mercado confirmou-o: garoupa a 13$50 e 10$00; linguado a 18, 21 e 22$00; salmonete a 13$80; pescada branca a 14, 17, 20 e 22$00; pescada negra a 6$60 e a 7$70; pescadinhas de enrolar a 9$00; lulas a 12$60; robalo a 12$00; safio a 11$00; tainha a 18$40; chocos a 6$00; eiroses a 15$00; goraz a 10$50 e a 9$50; faneca a 6$90; dourada a 6$60; boga a 6$00; cherne a 5$20; ovas a 20$40; palma de 8 a 6$00; pargo a 4$40; imperador a 6$50; peixe espada a 6$50; chicharro a 3$50; e, por fim, bom camarão a 32$50.

Nas bancas, de aqui e de acolá, destinadas aos legumes, isso, então, é que os preços exorbitavam. Vimos pedir 7$00 por uma couve-flor do tamanho de mão aberta; uma couve lombarda com vinte centimetros de diametro, ninguém a tirava por menos de 3$50 e houve quem comprasse uma murceana do mesmo tamanho por 2$50; uma pequena couve troncha estava marcada por preço igual; as ervilhas e as favas, essas, «bem contadas», não se tiravam por menos de 10 ou 11$00 o quilo, pagando-se o feijão verde—aliás, algo amarelo—a 14. Pouco mais que punhados de grelos de nabo ou de couve, a 4$00; tomate a 10$00 o quilo; lombardinhas do tamanho da palma da mão, a 1$50; uma chicória de bom tamanho e apresentação, 2$50; um chuchu, 1$50. Um olhinho de couve, marcado por 1$50, vendeu-se por $50 acompanhado deste comentário para a cliente indecisa:

—Chega bem, freguesa, chega, que, se a gente vai a comer muito, engorda e vai é parar ás mãos do médico...

Enfim, nas bancas da fruta, os preços andam á roda dos que vão pelos outros mercados, com excepção da Ribeira, que esse tem fama, na especialidade, de careirão: maçãs pequenas a 3$00 a duzia, outras melhores ou maiores, de 4$50 a 10$00; tangerinas desde 1$50 a 6$00, laranjas de 3 a 10$00, que era o preço das bananas.

Como a cara leitora, dona de casa, que nos lê, pode verificar, no mercado do Rato colhe-se boa impressão—e boa mercadoria...

DONA DE CASA

Uma vitória da Indústria Petrolifera

O sr. Eduardo Nesbitt proferindo a sua palestra

Uma das caracteristicas que assinala o progresso da industria petrolifera é a contínua investigação cientifica a que se entrega nos laboratórios, altamente apetrechados, que mantém. Possivel lhe tem sido, por isso, eliminar pouco a pouco determinados inconvenientes experimentados por todos aqueles que conduzem carros. Entre esses inconvenientes, figuram as falhas das velas, pelas incrustações que nelas se produzem, e o fenómeno pré-ignição. No entanto quer essas falhas quer a pré-ignição deixam de constituir problemas desde que o automobilista empregue gasolina beneficiada com um novo aditivo á base de fosfato tri-cresilico.

Esse aditivo, designado por I. C. A., está hoje já em uso em vários países, como os Estados Unidos e Canadá, com resultados por tal forma convincentes que o tornam preferido por milhões de automobilistas.

Ora numa reunião ontem realizada na Casa do Alentejo, e promovida pela Shell Portuguesa, foi anunciado, perante a Imprensa e centenas de revendedores daquela Companhia, que a partir de hoje vai começar a ser vendida no nosso País gasolina com o aditivo I. C. A. Os srs. A. Mariano de Carvalho, E. Miranda da Cruz, Manuel Cunha e Eduardo Nesbitt, funcionários superiores da Shell, explicaram não só as vantagens do I. C. A. como afirmaram tratar-se da mais importante descoberta dos ultimos trinta e dois anos no ramo de combustiveis, a qual abre ainda maiores possibilidades ao desenvolvimento do automobilismo em Portugal.

Esta nova vitória da industria petrolifera foi calorosamente saudada pela numerosa assistencia á reunião, que terminou com um almoço que serviu de pretesto para a troca de amistosos brindes entre os revendedores e os funcionários da Shell Portuguesa.

Não espere que a sua camisa envelheça para ter a medida exacta do seu pescoço!

A CAMISARIA

Primaz

Vende todas as suas camisas com colarinhos que **não encolhem.**

114 — ROSSIO — 115 — LISBOA

Se V. Ex.ª possuir

Ouro, prata ou brilhantes, não tem dificuldades económicas.

A nossa casa paga muitissimo bem.

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA, 257

PASTA MEDICINAL Couto

EVITA estomatites

TRATA doenças da bôca

DO MAL O MENOS...

—O meu relógio avariou-se, mas já sei a quem devo confiar a sua reparação: á Solora, R. de S. Nicolau, 42, que garante todos os seus serviços.

«O SALARIO DO MEDO» É UM FILME DURO E BRUTAL, QUE FAZ VIBRAR OS NOSSOS NERVOS TANTO COMO OS NERVOS DOS SEUS HEROIS.

LA CROIX

«O SALARIO DO MEDO», OBRA PODEROSA, É UM DOS MAIORES FILMES EUROPEUS DOS ULTIMOS ANOS.

L'HUMANITÉ

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

De jornada a jornada

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão prosseguiu ontem com os encontros da 19.ª jornada para os clubes das Zonas A e B e 16.ª para os da Zona C.

A «ronda» decorreu com o habitual interesse e pode considerar-se pouco favorável para os clubes da frente da classificação, nas Zonas A e C, visto que na B os dois da vanguarda ainda conseguiram vencer. Mas, do mal o menos. E os guias e subguias continuam a ser os mesmos.

Na Zona A, as equipas passaram a estar assim ordenados:

	J	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P
Espinho	19	12	4	3	55	25	28
Leixões	19	13	1	5	42	28	27
Tirsense	19	10	6	3	39	24	26
Salgueiros	19	10	5	4	48	30	25
Oliveirense	19	10	2	7	53	36	22
Sanjoanense ...	19	10	2	7	41	35	22
Acad. Viseu ...	19	9	1	9	56	37	19
Vianense	19	8	3	8	32	36	19
Desp. Chaves...	19	7	3	9	39	54	17
Gil Vicente	19	4	8	7	42	39	16
Vila Real	19	7	2	10	30	33	16
Beira Mar	19	7	1	11	39	49	15
Famalicão	19	3	4	12	31	62	10
Spt. Lamego ...	19	1	2	16	14	73	4

Como vai sendo habitual aparece uma permuta entre o 5.º e o 6.º, desta vez vantajosa para a Oliveirense que volta, assim, á posição ocupada há duas jornadas. O bloco dos seis primeiros mantem-se unido, pois os três melhores do Porto e de Aveiro teimam em não consentir que outros clubes se lhes cheguem. O Académico continua 7.º, mas logo a seguir surge o Vianense que passou de 9.º para 8.º, por troca com o Desportivo de Chaves. Daí até final—tudo na mesma.

Na Zona B, a classificação é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Torriense	19	11	4	4	50	26	26
Leões	19	11	4	4	38	18	26
Arroios	19	11	1	7	36	29	23
U. Coimbra	19	9	5	5	32	25	23
Caldas	19	10	1	8	40	32	21
Peniche	19	9	3	7	43	38	21
Estoril	19	9	3	7	31	26	21
Portalegrense ..	19	9	2	8	32	25	20
Elvas	19	8	2	9	38	40	18
S. L. Olivais ...	19	7	3	9	38	49	17
T. Novas	19	7	2	10	26	34	16
Naval	19	6	3	10	25	33	15
Casa Pia A. C.	19	7	1	11	21	39	15
Marialvas	19	-	4	15	8	47	4

Neste agrupamento houve mais «baralhada» do que em qualquer outro. Manteve-se a igualdade Torriense-«Leões» e desapareceu o quarteto que os seguia, pois deses quatro só o Arroios e o União de Coimbra puderam guardar a distancia que os separava dos dois primeiros.

Depois dos jogos de ontem melhoraram: o Arroios (6.º para 3.º), o U. Coimbra (6.º para 4.º), o Peniche (de 7.º para 6.º), o Elvas (de 10.º para 9.º). E agravaram as suas posições: o Caldas (de 3.º para 5.º), o Estoril (de 4.º para 7.º) e o S. L. Olivais (de 9.º para 10.º). Conservaram os seus lugares: o Portalegrense (8.º), o Torres Novas (11.º), a Naval (12.º), o Casa Pia (13.º) e o Marialvas (14.º).

Na Zona C, a classificação está assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
C. U. F.	16	12	2	2	43	15	26
U. Montemor...	16	10	1	5	30	13	21
Juventude	16	8	5	3	22	14	21
Portimonense ..	16	8	4	4	36	18	20
Olhanense	16	8	1	7	27	16	17
Spt. Farense ...	16	6	5	5	23	31	17
Montijo	16	8	-	8	34	23	16
Almada	15	6	2	7	22	28	14
Desp. Beja	16	5	4	7	21	27	14
Lusitano	16	5	2	9	22	28	12
Luso	16	2	3	11	16	39	7
S Domingos ...	15	2	1	12	10	54	5

Do 1.º ao 12.º tudo como dantes. Realmente, neste agrupamento, as alterações dos concorrentes no que respeita á sua ordenação têm aspectos de raridade. O guia perdeu, mas, ainda assim, conseguiu aumentar a vantagem sobre o segundo. Ao invés, o penultimo não ganhou, mas pôde do mesmo modo, distanciar-se do ultimo.

ZONA—A

Os dois «lieders» derrotados

Nos encontros da décima nona jornada desta zona verificaram-se cinco vitórias dos visitados e apenas duas dos visitantes. De assinalar as derrotas sofridas pelo Espinho e Leixões, que permitiram, desta forma, a mais próxima vizinhança do Tirsense, que não se deixou surprender pela Sanjoanense.

Ao fim e ao cabo, a posição dos três primeiros manteve-se, assim como a dos dois ultimos, que são o Famalicão e Lamego.

Em VILA REAL, com enorme assistência, constituida não só pelos locais como também por numerosa falange de apoio do clube visitante, o sub-comandante foi batido por três bolas sem resposta, com zero-um ao intervalo.

O encontro foi ardorosa e renhidamente disputado, com evidência para o reduto defensivo do *Vila Real*, que se opôs com segurança á agressividade do sector ofensivo do *Leixões*.

De ambos os lados se jugou com nervosismo e daí o terem ambas as turmas, desperdiçado optimas situações de golo. A' melhor factura de «association» evidenciado pelos homens de Matozinhos, responderam os donos do campo do Calvário com uma firmeza e uma vontade tais, que o resultado é absolutamente lógico.

Em SANTO TIRSO, o grupo da casa findou a primeira parte a vencer por um tento e depois do descanso, devido a jogada infeliz de Malhado, elevou a marca para 2-0 que fixou o resultado da partida.

Dada a vontade posta na luta pelos dois contendores, o jogo teve, a espaços, aspectos feios, com choques constantes e dureza desnecessária.

O *Tirsense* revelou sentido mais prático de jogo, tendo desfrutado de ocasiões soberanas que não soube concretizar. Os visitantes enlearam, por vezes, a defesa contrária, mas por indecisão e atabalhoamento nos momentos decisivos não conseguiram abrir o activo.

Em VIANA DO CASTELO, o *Chaves*, sofreu dura punição. A diferença de seis bolas, favorável ao *Vianense*, não expressa, fielmente, o valor substancial das duas equipas, que antes do prélio se encontravam igualados, com o mesmo numero de pontos.

Fazendo alarde de excelente inspiração, os locais marcaram oito bolas e só consentiram a obtenção de duas. Aproveitando, da melhor maneira, o facto do jogarem no seu ambiente os homens de Vila Real imprimiram ao jogo a toada mais aconselhável e desbarataram a organização contrária, da forma mais convincente.

Em AVEIRO, o *Beira Mar* derrotou a equipa do *Gil Vicente* por um «score» volumoso. Quando um grupo marca seis bolas, conclui-se, sem esforço, que os seus «artilheiros» se preocuparam em atirar ás rêdes com frequência e que não encontraram, na defesa do antagonista, adversários que lhes soubessem ou pudessem barrar o caminho ou impedir o remate fatal.

Pela banda dos vencedores a defesa, só consentiu um tento, mercê da sua atenção e da pouca afoiteza dos atacantes de Barcelos.

Em LAMEGO, o *Académico*, de Viseu, ganhou com dificuldade por um golo solitário. A partida decorreu com acentuado equilibrio, embora a melhor tecnica dos Visienses se houvesse patenteado.

O grupo da casa teve na defesa, que jogou a boa altura, o seu melhor comportamento. A ela s deve a magreza do resultado, que se ajusta ao desenrolar do encontro.

Em FAMALICÃO, o *Salgueiros*, bem apoiado pelos incitamentos dos seus partidários que se deslocaram ao Estádio Municipal em numero avultado, não se impressionou com a vivacidade do adversário nem com o facto de ter sofrido um tento aos três minutos.

Equipa melhor apetrechada, teve o talento necessário para dominar o *Famalicão*, sustando primeiro o seu impeto e criando, depois, as situações que o levaram a triunfar com merecimento.

Em OLIVEIRA DE AZEMEIS, a turma da casa bateu o primeiro da tabela com um tento marcado aos 32 minutos da segunda parte. Triunfo justo do *Oliveirense*, que beneficiou da táctica seguida, erradamente, pelo *Espinho*, que jogou durante quase todo o desafio sobre a defesa, a demonstrar que pretendia um empate a zero bolas.

De pôr em realce a excelente disposição dos Oliveirenses que jogaram com animo e aplicação, não se inferiorizando perante um adversário tecnicamente superior.

ZONA—B

Dos lisboetas só o Arroios venceu

PENICHE-CALDAS — No primeiro tempo, verificou-se maior dominio dos locais, com contra-ataques dos Caldenses, e aos cinco minutos já os Penichenses venciam por uma bola a zero. Os contra-ataques dos visitantes puseram em destaque a boa fortuna de Alexandre na tarde de ontem.

Após o descanso, os lances ofensivos repartiram-se pelos dois meios-campos, o que originou a ardua tarefa ás defesas.

Foi, de facto, agradável de seguir esta partida, que apenas foi ensombrada pela expulsão de António Pedro.

ARROIOS-NAVAL—Venceu o Arroios. Mas desta feita, diga-se que o triunfo não lhe assenta bem, pois a igualdade traduziria melhor o que se passou no campo da Aliança.

Na primeira parte, ainda os Lisboetas puseram em evidência as suas reais possibilidades. Mas á medida que o tempo decorria, o constante embate entre os seus arietes com a bem constituida defesa adversária, trouxe-lhes um desgaste natural. Contudo, dessa deficiência só de si mesmos se podem queixar, já que a toada de jogo alto desenvolvida foi mais imposta por si do que pelo adversário.

ESTORIL PRAIA-PORTALEGRENSE—Afora os primeiros cinco minutos da partida, durante os quais o Estoril ainda desenhou jogadas de apreço, o resto do tempo foi de superioridade dos Alentejanos, que actuaram com um sentido prático, o qual, embora em beleza, lhes deu jus á vitória que lhes sorriu finalmente.

A verdade é que a derrota dos estorilenses lhes furtou grande numero de probabilidades de prosseguirem no torneio, assim como a vitória dos portalegrenses também em nada os beneficiou, pois continuam no mesmo lugar da tabela.

LEÕES-S. L. OLIVAIS—O grupo escalabitano ganhou com toda a justiça, porquanto constituiu, sempre, quadro bem mais ligado que o adversário. No entanto, 6-0 é punição demasiadamente severa para os Olivaienses, já que entre eles e os Ribatejanos não houve diferença para tamanha margem. Com efeito, mormente até ao terceiro tento, os Lisboetas jogaram agradávelmente, portanto de forma a impressionarem.

União-Casa Pia—O triunfo alcançado pelos Conimbricenses é de todo em todo merecido: Mas o resultado com que se chegou ao intervalo não traduz a marcha do encontro até essa altura, pois até então a equipa casapiana foi, sem duvida, superior á adversária.

No segundo meio tempo, as situações inverteram-se e o União jogou, nesses quarenta e cinco minutos, a merecer o triunfo obtido, pois os «gansos» iam mostrando, a pouco e pouco, falta de poder físico.

MARIALVAS-TORRIENSE — A vitoria do «leader», apesar de justa, não foi obtida com facilidade, aliás como o próprio resultado de 2-0 deixa antever. Nos primeiros quarenta e cinco minutos, pelo menos, os Marialvas ofereceram séria resistência e jogaram de igual para igual, sendo, portanto, lógico o empate que então se registava.

Depois do descanso os Torrienses melhoraram consideravelmente e justamente chamaram a si o triunfo.

«O ELVAS-TORRES NOVAS—Teve duas fases distintas esta partida, que correspondeu pertenamente ás duas partes do jogo No primeiro tempo, a equipa elvense foi notòriamente superior aos Torrejanos. No segundo tempo, os visitantes, devido á sua melhor constituição física, impuseram mais o seu jogo, mas a vitória dos Raianos é o corolário lógico da sua superioridade global.

ZONA—C

Resultados surpreendentes

A competição enquadra-se agora em maior interesse. Definem-se mais claramente as posições com vista aos dois aspectos principais que valorizam o torneio; a qualificação para a fase que há-de seguir-se, com sua luta para o apuramento, e a situação dos que não conseguirem fugir aos lugares da cauda da classificação.

Depois da subida da C. U. F. ao primeiro lugar voltaram-se para a equipa do Barreiro as maiores atenções, criando-se assim novos atractivos para os seus jogos.

Foi assim o seu encontro de ontem com o Farense—saída difícil, é certo, mas que os Barreirenses salvaram em parte, conseguindo o empate a uma bola.

O encontro reflectiu muito a responsabilidade que qualquer das equipas tinha no fecho do desafio. E quando assim é o nervosismo não deixa vir ao de cima as fases perfeitas do jogo. Mas o encontro foi rico de entusiasmo e de emoção.

Na primeira parte a situação pertenceu totalmente á C. U. F., cujo esquema de jogo criou sérios embaraços á equipa farense. Porém, esta beneficiou de uma actuação acertada da sua defesa e, ao fim e ao cabo, não houve mais do que o 1-1.

No segundo tempo os algarvios melhoraram de sistema e de jogo e tiveram pelo seu lado algumas ocasiões de golo quase feito. No entanto o empate condiz com o labor dos dois grupos.

Depois do jogo do estádio de S. Luís, em Faro, as vistas lançaram-se para o campo de Montemor-o-Novo, onde o União Sport defrontou o Montijo.

A juntar a recentes deslizes, os Montemorenses voltaram ontem a perder—0-1.

De início tudo indicava que os antigos guias da classificação sairiam vitoriosos deste encontro. Mas, aos poucos, com serenidade e boa orientação o grupo do Montijo impos-se-lhe e colocou o jogo em fase equilibrada.

Um aspecto, porém, se destacou: a má finalidade que as duas linhas de ataque deram a alguns dos seus avanços.

Em Almada o Olhanense buscava um bom resultado... mas sofreu uma derrota e com ela ruiram esperanças de qualificação.

Por sua vez os Almadenses lançaram-se logo de início numa toada de rija ofensiva, envolvendo a defesa algarvia em situações de apuro. Embora com boa vontade, o Olhanense não conseguia desfazer o ímpeto dos locais e tanto assim que o Almada, pelo tempo adiante, melhor confirmou a sua toada de eficiente ataque e o bom resultado de 3-1.

No Barreiro o Luso recebeu o Juventude, adversário difícil, mas ao qual se opôs com tenacidade, talvez maior do que aquela que os Eborenses contassem. A equipa do Luso, de facto, é jovem, mas enérgica e muito animosa. Tanto assim que o Juventude só no segundo tempo conseguiu desenvolver jogadas de perigo No fim, empate de 1-1.

Outro grupo, dos que precisam acautelar a sua posição para se verem qualificados, sofreu uma derrota: o Portimonense—1-2 com o Lusitano.

O encontro era difícil, mas não o seria tanto se ambas as equipas se esquecessem de atitudes demasiadamente enérgicas, daquelas que estragam a boa orientação técnica de um jogo de futebol.

O Desportivo de Beja teve oportunidade de se afastar mais um pouco da má situação na tabela, vencendo o S. Domingos por 4-0.

Os Bejenses, mesmo sem se empregar a fundo conquistaram um bom triunfo. Desde o começo do encontro que esse aspecto se fixou. Do sistema o grupo dos mineiros não conseguiu fugir, arranjando ainda pior situação quando a sua defesa de desorganizou. Remeteram-se ao seu meio campo e poucas vezes dele sairam, mesmo quando procederam a diversos arranjos na formação da equipa.

A equipa da Associação Naval 1.º de Maio, da Figueira da Foz, que ontem jogou em Lisboa contra o Arroios, tornando difícil a vitória da equipa lisboeta melhor classificada neste momento. Os Figueirenses, dentro das suas modestas possibilidades têm revelado regularidade.

DESPORTOS

BOAVISTA-COVILHÃ—O centro-dianteiro do Boavista vê o seu esforço inutilizado pelo defesa da Covilhã

NO BESSA

Grande desorientação tanto ao ataque como à defesa

Quando duas equipas, ao cabo de noventa minutos, terminam uma partida com o empate de 0-0, quase sempre esse «zero» vinca desoladora improficuidade no ataque. Em relação ao encontro que ontem se efectuou no campo do Bessa assim sucedeu.

O Boavista, uma vez mais, nestes embates com os que lhe estão mais perto e aos quais, por isso mesmo, sobremodo interessa regatear pontos foi a equipa mais insistente ao ataque mas sem garra no capitulo do remate. A turma «axadrezada» debate-se com um autentico problema—e esse é o de dar á sua formação dianteira os meios indispensáveis á salvação do clube do pégo que se lhe vem descerrando. Ontem nada se salvou neste sector, ainda que se tenha em conta a vontade evidenciada. Mas isso, como jogo, é pouco, muito pouco, e o zero do resultado suficientemente o atesta.

Quando um ataque deixa correr a preciosa hora e meia sem marcar uma vez sequer, esse ataque não dita apenas o sossobrar da sua acção, pode mesmo levar á perda total de toda a equipa e foi isso exactamente o que esteve á beira de acontecer no terreno do Bessa, quando os jogadores dos Herminios, saturados já do papel defensivo e tendo tomado o pulso á improficuidade dos Portuenses, subitamente reagiram a um quarto de hora do fim e Barbosa teve de substituir Yurrita sobre o risco da baliza...

Teria sido o «golpe de teatro» da contenda —mas também uma injustiça. orque os «leões» serranos por demais se haviam resignado ao prémio do empate, para que outro maior pudessem merecer.

E faz a impressão a maneira como a equipa da Covilhã, tendo revelado de inicio algumas possibilidades para movimentar-se, tão depressa se deixa cair na tentação de partilhar os dois pontos. sacrificando um jogador como Cabrita á tarefa unica e exclusiva de destruição. O ex-Olhanense não passou de um defesa vulgar quando o seu saber e experiencia deviam fazer dele o homem do leme na navegação de todo o grupo. Resignando totalmente ao desejo de outro desfecho, o «onze» covilhanense preocupou-se sómente em impedir a passagem no caminho de António José e em afastar a bola para longe, de qualquer maneira. Ajunte-se a isto a acção desordenada do Boavista na ofensiva e a imagem da partida está feita.

Restará dizer, reforçando ainda mais as cores carregadas do quadro, que Serafim, e até Mascarenhas, os dois médios «boavisteiros», se transformaram nas maiores, ou quase unicas, ameaças para a rede do visitante, o primeiro incorporando-se abertamente na luta pelo golo e o segundo com alguns pontapés de efeito, centrando e rematando. E que, do lado do Covilhã, António José foi a principal figura, enquanto Simonyi não chegou a aplicar o seu pontapé temivel, por mal servido e muito vigiado. Mas foi ele, com Martin, este o mais notado dos dianteiros serranos, quem forjou a iminencia de golo, que ia derrubando o Boavista. O que, repete-se, teria constituido golpe duro e injusto.—*ALBERTO LOBO*

Está certa a igualdade verificada em Guimarães

Estas partidas entre os eternos rivais minhotos dão sempre «brado» na vasta região do Minho. Braga despovoou-se e doutros pontos desaguaram em Guimarães muitos entusiastas da bola. Mais uma demonstração clara e precisa da força actual do futebol.

Os golos que o Braga sofreu, mais o segundo que o primeiro, não foram mais do que fruto de certa desorientação que reinava na defesa bracarense. Mas Caraça, autor das duas bolas, nessas jogadas confusas, soube romper e aproveitar da melhor forma as confusões criadas pelos defensores adversários.

O grupo de Braga não se atemorizou. Bateu-se com brio, desmedido entusiasmo e não deu largas ao adversário O Vitória marcou, os bracarenses igualaram, para depois os Vimaranenses, perto do intervalo, voltarem á posição de vencedores.

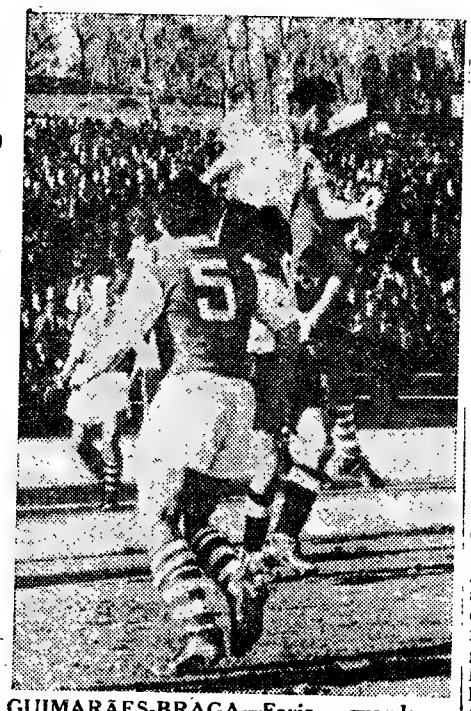
A primeira parte decorreu agradável. Uma verdadeira luta de campeonato, O publico, interessado no jogo, teve motivos para se manifestar. De parte a parte, o desafio ofereceu-nos jogadas palpitantes que o receio mutuo de ambos os contendores mais fazia realçar.

O restante tempo já não foi tão belo nem tão vibrante. As equipas tiveram um quarto de hora inicial muito apagado. Bola pelo ar, desorientação constante! Ressaltava á vista o «medo» de uns e outros. Os próprios adeptos estavam atemorizados.

Quando o Braga empatou por Gabriel, aos 28 minutos, após a marcação dum livre, o resultado estava realmente feito.

Os Bracarenses começaram a crescer e os adversários, surpreendidos, começaram a ter grandes preocupações. Desmantelaram-se e como o final do encontro já não estava longe, passaram a preocupar-se seriamente com a defesa. Mas o curioso é que os rapazes de Braga também não se atiraram abertamente ao ataque, embora desfrutassem de vantagem territorial. Quer dizer, o empate era por assim dizer um resultado que interessava ás duas equipas.

A partida foi ardorosamente disputada. Já o dissemos e repetimo-lo por isso ir de encontro á verdade. O Vitória foi mais perigoso nos primeiros 45 minutos, mas outro tanto aconteceu ao Braga na parte final do prélio.



GUIMARÃES-BRAGA—Faria, guarda-redes bracarense, não conseguiu captar a bola. O avançado-centro local, com um bom salto, toca a bola de cabeça, sem perigo, pois a defesa visitante estava atenta

A equipa de Guimarães põe na luta um entusiasmo enorme. E' uma das suas grandes armas. Não há duvida de que é uma equipa de campeonato.

O conjunto de Braga é mais estruturado, é essencialmente mais artista. Mas sem Eloi, o «maestro» do grupo, os Bracarenses demonstraram outro apuro técnico.

A arbitragem não foi perfeita. Principalmente no aspecto de cargas, o juiz portuense, Correia da Costa, teve alguns erros. Deve corrigir um defeito:—procurar não dar nas vistas ao publico quando assinala os castigos. Os seus gestos, por demasiadamente acentuados, tornam-se notados e desagradam.—*D. L.*

Lumiar — A

O Oriental falhou no remate

A partida disputada no Lumiar-A entre o Oriental e o Vitória de Setubal, decorreu em ambiente entusiástico e vibrante. As duas equipas empregaram-se na luta com grande energia, ás vezes um pouco excessiva, o que fez tornar abafadiça, asfixiante quase, a atmosfera —a despeito do frio intenso!

A maneira ardorosa como o desafio foi disputado enervou os contendores, que se entregaram a algumas jogadas subterraneas, e dificultou a arbitragem do sr. João Vale, de Braga, que escutou protestos gerais. Mas diga-se que o árbitro diligenciou fazer sentir a sua autoridade.

Ambas as equipas movimentaram-se bem no terreno. Os Setubalenses, apesar das baixas registadas, deram boa réplica e desenharam até os melhores lances, alguns de grande mérito.

Os Orientalistas despenderam mais energia, actuaram com mais sofreguidão e só por isso é que não venceram. A defesa do Oriental, dentro da sua caracteristica habitual, rija, energica, a varrer o terreno, não consentiu que os atacantes adversários agissem á vontade. No entanto, apesar da energia despendida pelos defesas e médios do Oriental, os Sadinos conseguiram por três vezes colar a bola ás redes de Edmundo. Os golos apontados pelos Orientalistas foram todos resultantes de lances meritórios, pertencendo a França o que fixou o resultado em 3-3. Leitão, no desempenho do papel de interior recuado, ontem em evidencia, no transporte da bola da defesa para o ataque, mas no remate esteve pouco feliz. Tanto no primeiro tempo como no segundo Leitão poderia ter feito manobrar mais vezes o marcador. Aureta, que reapareceu na equipa, teve alguns bons disparos, mas errou sempre o alvo. Os Sadinos formaram equipa animosa, voluntariosa, na qual sobressaiu o guarda-redes, Vaz, Pinto de Almeida e Mendonça. Este no final do encontro foi expulso, não sabemos porque motivo. Casaca, ainda ressentido, teve receio. Fernandes, mal servido, andou á deriva, tirando no entanto alguns bons remates. Dentro da maneira como a partida decorreu, o Oriental poderia ter terminado em vencedor. No entanto, o empate aceita-se, pois ajunte-se á réplica dada pelos Setubalenses, que foram por vezes prejudicados pela arbitragem. Mas em jogo tão escaldante seria dificil dirigir melhor a partida.—*J. MALHEIRO.*

DISCOS DE EMBRAIAGEM

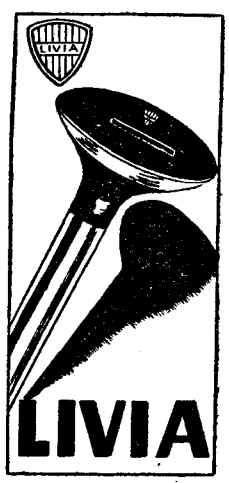
ORIGINAL FREN-DO PER FRENI E FRIZIONI

CALÇOS PARA TRAVÕES

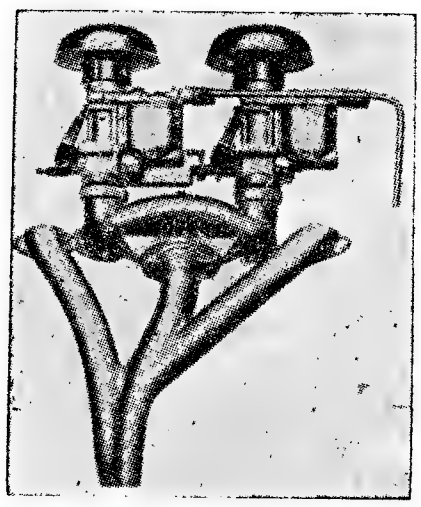
O triunfo das velocissimas viaturas Lancia e Ferrari na IV Corrida Panamericana, graças ao potente auxilio de travões e embraiagens FREN-DO que contribuiram para o Campeonato Absoluto do Mundo da Ferrari em 1952 e 1953 — e para as suas vitórias consecutivas nas Mil Milhas de 1948 a 1953.

Em «stock» — calços de travão e discos de embraiagem para

ALFA-ROMEO — FIAT — LANCIA — PORSCHE — MG — RENAULT — PEUGEOT — SIMCA — VOLKSWAGEN — AUSTIN — FERRARI — LAMBRETTA — VESPA



Válvula perfeita vencedora do Campeonato do Mundo 1949 a 1953



Colectores «Nardi» os unicos de resultados comprovados

O piston de todas as vitórias

ACESSORIOS PARA FIAT E SIMCA EXCLUSIVOS

BLOCO UNIVERSAL, L.DA

RUA ALVES CORREIA, 41-R/C. LISBOA — TELEFONE 27296

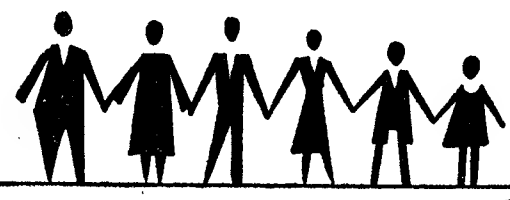
Sousa

Continua a apresentar

FORMIDÁVEIS SALDOS DE BALANÇO

LÃS para vestidos, tailleurs e casacos em liso e fantasia— **VAYELAS** — **SEDAS** lisas e fantasia — **SEDAS BRANCAS** para vestidos de noiva — **ALGODÕES** lisos e fantasia — **RENDAS** para vestidos e lingerie — **LENÇOS** — **ÉCHARPES** — **SOMBRINHAS** — **GABARDINES** — **MALHAS** interiores e exteriores — **MALAS** e **LÃS EM FIO**

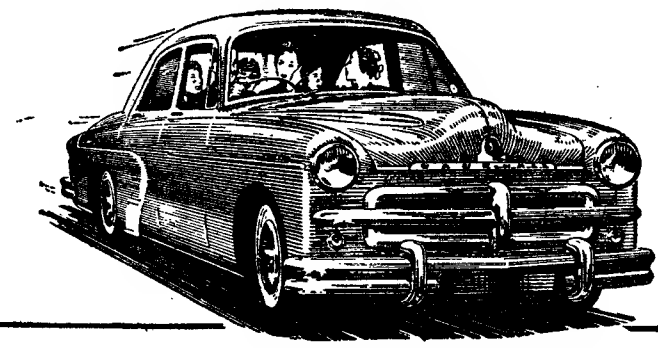
Rua Garrett, 76-78 **Tel. 29101-33439 — LISBOA**



OS VERDADEIROS CARROS DE FAMÍLIA

Fácil ecomodação de 6 pessoas, ample mala para bagagens, 4 portas, forros de pele, óptimo conforto, manutenção económica, custo acessível.

VAUXHALL



Nova técnica do acabamento dos cilindros

Novo sistema de direcção

Novo tipo de capot

Custo acessível

GENERAL MOTORS SERVIÇO

ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS POR MECÂNICOS TREINADOS NO INSTITUTO TÉCNICO G M

50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

GENERAL MOTORS

RUA PARTICULAR N.º 1 - ALCANTARA • TELEF. 38181 • LISBOA

CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

Vauxhall

DOIS GRANDES NOMES DUPLA GARANTIA

MILHARES de utensílios de cozinha fabricados por **ALMIM** com alumínios puros estão transformando o **ÁRDUO TRABALHO DAS DONAS DE CASA** num verdadeiro prazer!

COMPRE louças de alumínio em formatos originais a preços excepcionais na

ALMIM

R. do Loreto, 61, sobre-loja

LISBOA

o **GIRA-DISCOS INGLES DE ALTA SENSIBILIDADE**

BSR

INSTITUTO ELECTRÓNICO PORTUGUES IEP

RUA ALVES CORREIA, 41-2.º

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DE AFRICA

Paquete «PATRIA»

A sair em 19 de Janeiro, com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique**

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

N\M «AMBOIM»

A sair em 29 de Janeiro, com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé, Sazaire, Ambriz, Luanda, Lobito** e **Moçamedes**

RECEBE CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Paquete «IMPERIO»

A sair em 23 de Fevereiro, com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique**

Recebe passageiros, carga geral e de frigorifico

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

ANDAR ALUGA-SE

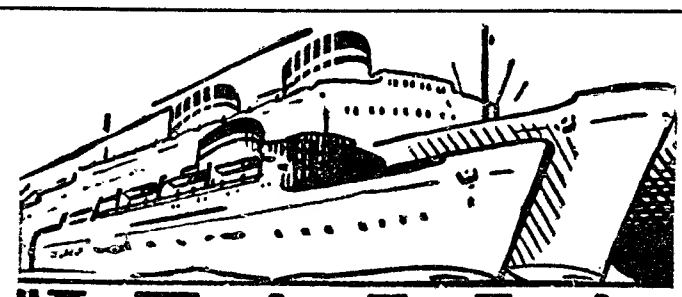
No antigo (Hotel Franco) para pensão, ou outro fim, c/ 20 div. e grande salão, esquina P. da Figueira, condições a M. Costa, R. N. do Almada, 80-3.º.

+

José Joaquim Nogueira

Agradecimento e Missa do 30.º dia

Sua Família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que tão sinceramente se interessaram durante a sua doença, e que se dignaram acompanhá-lo á ultima morada, bem como a todas as que, por impossibilidade de comparência, se manifestaram e especialmente aquelas a quem o não fizeram directamente por desconhecimento de moradas, ao mesmo tempo participa que na terça-feira, dia 19, ás 10,30 horas, será celebrada Missa, na Capela dos Anjos, em Algés, pelo eterno descanso de seu querido esposo, pai, avô, irmão, cunhado, tio e parente, agradecendo desde já a todos quantos se dignarem assistir a este tão piedoso acto.



"ITALIA"

SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»

em 20 de Janeiro

«ANDREA DORIA»

em 27 de Janeiro

(Não escala HALIFAX)

•

Para GIBRALTAR, BARCELONA, CANNES, GENOVA, PALERMO e NÁPOLES

«VULCANIA»

em 28 de Janeiro

OS AGENTES GERAIS

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

Seja admirado por toda a gente!

Disfrute da loção para depois da barba mais distinta do mundo

É um luxo e ao mesmo tempo benefício! Primeiro, protege a pele contra as infecções causadas, tantas vezes, por cortes e arranhões. Segundo, proporciona uma agradável sensação de bem estar. O seu elegante e exclusivo aroma conquista a admiração de toda a gente.
Adquira, hoje mesmo, Aqua Velva «Normal» ou «Mentolada».

CARTUCHOS **PETERS** BALAS
DUPONT

ACABAM DE CHEGAR

Os famosos cartuchos **«HIGH-VELOCITY»** para pombos. Cartuchos **«VICTORY»**, vasios e carregados só com pólvora. Fulminantes **não corrosivos** n.º 57. Balas cal. 22, SHORT e LONG-RIFLE **«DEWAR-MATCH»** para competições e **«POLICEMATCH»** de alta velocidade. Munições de defesa cal. 6,35

Em stock — Entrega imediata

* * *

Distribuidores:

ARMARIA GAZELA, LTDA.

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 148 — LISBOA

Ministério do Interior

HOSPITAL ESCOLAR DE LISBOA
Inscrição de enfermeiras instrumentistas

Para os devidos efeitos se publica que se encontra aberta inscrição neste Hospital, de candidatas a enfermeiras instrumentistas destinadas a todos os grupos operatórios, ao serviço de urgência e aos blocos de esterilização.

As candidatas interessadas deverão oferecer as seguintes condições para admissão:

1) — Possuir o curso geral de qualquer Escola de Enfermagem oficial ou oficializada;
2) — Ter idade entre 18 e 35 anos;
3) — Ter boas informações morais e profissionais.

São condições de preferência:

a) — Maior prática como instrumentistas;
b) — Mais habilitações literárias.

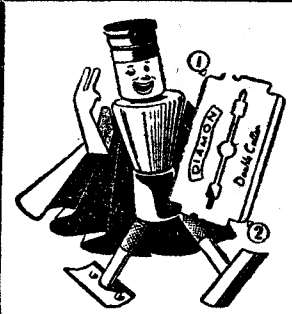
As candidatas serão submetidas a um estágio e a provas finais, passando a auferir o vencimento correspondente ao de enfermeira de 1.ª classe, logo que ingressem no quadro deste Hospital.

NOTA: — A inscrição é feita na Secretaria do Hospital Julio de Matos, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas, até ao dia 31 do corrente.

A COMISSÃO INSTALADORA E ADMINISTRATIVA

EMBRYODINE, REJVENESCEU

Para além dos 30 anos a calma e a firmesa dos musculos faciais, a limpidez e luminosidade da pele, a aparência de uma juventude excelsa não é sonho irrealizável. Embryodine, robustece as células dérmicas, mantém fresca a pele do rosto, tornando-a luminosa e bela, com aquele «quê» que se não sabe explicar o que é, e que se sintetiza no aspecto juvenil de um rosto de encanto e de sonho que torna a mulher distinta e verga á admiração. Embryodine, nunca falha porque embora de origem estrangeira, está estudado para o nosso meio climático e para a maioria de tipo de mulher portuguesa. Embryodine, existe á venda, nas suas três famosas fórmulas: Embryodine «A» (normal), 33$40 — Embryodine «B» (forte), 66$70 — Embryodine «Triplex» (fortissimo), 75$00. Ag. geral para Portugal e Espanha — J. SANTOS — R. de S. Ildefonso, 29 — Porto.



DIAMON

A unica lamina de barba com 2 gumes diferentes

N.º 1 — Para barbear
N.º 2 — Para escanhoar

AS EMPRESAS DE CAMIONETAS DE PASSAGEIROS

Evitem a falta de cumprimento dos horários dos vossos camions. Sabem quanto representa de prejuizos para V. Ex.as e passageiros, o tempo perdido a mudar uma roda, não falando na fatalidade que pode causar um furo ou rebentamento dum pneu?

Podem evitar estes percalços desde que montem nas vossas rodas, as **cintas «PANSER-RINGEN»**.

Consultem-nos e daremos todos os esclarecimentos, provando-lhes a verdade dos resultados, atestado por entidades oficiais.

GARAGEM SANTA LUZIA
Rua D. Estefania, 109-111 — LISBOA **Telef. 45277**

HABITAÇÕES ECONÓMICAS

Federação de Caixas de Previdência

ANÚNCIO

Construção de um imóvel para a Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Industria de Ceramica nas Ruas Braancamp e Mousinho da Silveira, em Lisboa

No dia 8 de Fevereiro próximo, pelas 15 horas, realiza-se na sede da «Habitações Económicas»—Federação de Caixas de Previdência, R. Sociedade Farmacêutica, n.º 38, o concurso para adjudicação da empreitada supra, sendo a base da licitação de 4.770.550$00.

O depósito provisório de 120.000$00 será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pela «Habitações Económicas»—Federação de Caixas de Previdência até ás 12 horas da véspera do concurso.

O processo do concurso está patente na morada acima indicada, todos os dias uteis das 9 ás 12 e das 14 ás 18 horas.

O Presidente
a) *Dr. Pedro de Castro e Almeida*

Lisboa, 18 de Janeiro de 1954.

Dr. Nunes de Oliveira

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Mariana Nunes de Oliveira, Maria Caetana de Oliveira Goulão, e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença no passado dia 12, o seu muito querido Marido, Irmão e Parente, não se tendo feito participações por expressa vontade do extinto.

Amanhã, 19, 7.º dia do seu falecimento, serão celebradas duas missas: Uma pelas 10 horas, na sua aldeia natal—Lousa da Beira Baixa, e outra em Lisboa, pelas 10,30 horas, na capela do Senhor Jesus dos Navegantes.

P. N. A. M.

Sociedade Geral

O n/m **«RITA MARIA»**
para: S. Vicente, Prala e Bissau
(Via Leixões e Funchal)
carrega na Doca de Alcantara nos dias 20, 21 e 22 para saír a 25 de Janeiro
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca dos transportes de bagagens

TRATAR em:
LISBOA — Rua do Comércio, 39—Tel. 26314/5
PORTO—Rua Sá da [illegible]deira 82 - Tel. 27383

DINHEIRO

EMPRESTA-SE S/AUTOS E CAMIONS JURO LEI COLOCA-SE CAPITAIS TELEF. 33197, AV. LIBERDADE, 144, 2.º.

Viaje com comodidade

Aproveitando a redução que a C.P. acaba de fazer no preço das passagens em 1.ª classe de todas as suas tarifas especiais.

AGENCIA BARATA

PELES

David KIT

Avenida Sidónio Pais, 24 — LISBOA
Telefone 48089
Rua de Santo António, 99 — PORTO

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

SHELL

I C A

(ADITIVO COMPENSADOR DE IGNIÇÃO)
EXCLUSIVO SHELL

A Maior Descoberta para o Aperfeiçoamento da Gasolina desde há 32 Anos

(O TETRAETILO DE CHUMBO FOI INTRODUZIDO EM 1922)

A pré-ignição e as incrustações nos eléctrodos das velas são o maior obstáculo na obtenção da potência total dum motor. Os resíduos na câmara de combustão, são a causa da pré-ignição e dos curto-circuitos nos eléctrodos das velas. Eles provocam desperdício de combustível e de potência. A Gasolina Shell — **I. C. A.** (Aditivo Compensador de Ignição), à base de fosfato tri-cresílico, consegue o que até hoje, nenhum outro combustível jamais conseguiu: Primeiro, acaba com a pré-ignição evitando a incandescência dos resíduos nas câmaras de combustão. Segundo, elimina os curto-circuitos nas velas porque altera a composição química dos resíduos sobre os eléctrodos das velas. A Gasolina Shell — **I. C. A.** permite aos motores novos ou recém reparados e afinados manterem o seu rendimento óptimo durante mais tempo. Os motores velhos ganham nova vida. Poderá contar com a máxima eficiência em **todos** os cilindros e durante **todo** o tempo de trabalho se usar exclusivamente a Gasolina Shell — **I. C. A.**

A EXPERIÊNCIA DOS DOIS PLENOS DO DEPÓSITO

Eis um desafio:

Depois de consumir dois depósitos de Gasolina Shell — **I. C. A.**, começará a sentir que o seu motor funciona mais regularmente e com maior rendimento, tal como se fosse novo ou tivesse sido acabado de reparar e afinar. Um funcionamento mais regular representa menos desgaste do motor. Mais rendimento representa menor consumo de combustível por quilómetro. A Gasolina Shell — **I. C. A.** abre o caminho para um automobilismo mais económico.

PRÉ-IGNIÇÃO

A pré-ignição é causada pelos depósitos nas câmaras de combustão que se tornam incandescentes e inflamam a mistura de ar e combustível antes dos pistons terem atingido a posição relativa em que se inicia o ciclo motor. A pré-ignição é muito frequente durante as acelerações a fundo e as subidas, e pode danificar sèriamente o seu motor. Ela leva a desperdício de combustível e de potência.

NÃO ESQUEÇA: **I. C. A.** (à base de fosfato tri-cresílico) é um exclusivo SHELL.

ISOLAMENTO DOS ELÉCTRODOS DAS VELAS

As incrustações nas velas são causadas também pelos mesmos depósitos, que aparecem nos seus polos e os colocam em curto circuito, com a massa em vez de se dar a faísca que inflama a mistura. Esta é outra causa de falhas no motor e desperdício de combustível.

comece hoje mesmo a experiência dos Dois Plenos do Depósito

e NOTE A DIFERENÇA!

(PATENTE NO. 29.900)

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE—O ceu apresenta-se geralmente nublado no continente português por acção duma pequena depressão centrada sobre o Algarve.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS DE AMANHÃ—Ceu geralmente nublado, diminuindo a nebulosidade para Norte do Tejo. Vento fraco, de direcção variável, e temperatura sem alteração apreciavel.

Temperaturas extremas registada hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 11°,8; mínima, 6°,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 10°,4; mínima, 5°,8.*

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Artistas de Palmo e Meio; 19 e 15, Musica sinfónica; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Inauguração da Exposição de Educação Sanitária; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Rádio-Desporto; 22, Musica ligeira espanhola; 22 e 20, Musica de salão; 22 e 30, Teatro das Comédias: «Renda Vitalícia», de Gabriel d'Hervilliez; 23, Serenata de Coimbra; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Musica de tecla: 21 e 30, Temas Portugueses; 21 e 45, Musica de arco; 22, Árias; 22 e 20, Leituras Portuguesas; 22 e 30, Ciclo Mozart; 23, Musica contemporanea; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, Imagens por musica; 19, Programa Anita Patrício; 19 e 30, Aperitivo; 20, Musica brasileira; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Programa dos associados; 21, Comboio das Seis e Meia; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Solos de órgão; 0, Musica de dança; 0 e 30, Orquestras de dança; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76905; Garantia—Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Av de Roma, 7-B—77478; Providência—Rua de D Filipa de Vilhena, 9-C—Frente ao Bairro Social do Arco do Cego—Tel. 70324; Lys—Avenida de Luís Bivar, 67-71—Tel. 47213; Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18—Tel 847919; Dimar, Ld.ª—Rua do Conde de Monsarraz, 17-B—Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel 843381; Lab.º Brasil (Do) Rua de Alves Torgo, 29-31—Tel. 46843; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4 A-F—Tel. 49479; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Gama—Calçada da Estrela, 130—Tel. 60339; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcoentara, 15-A-B—Tel. 38589; Infante Santo—Rua do Olival, 290; Esperança—Rua da Esperança, 134—Tel. 62784; Confiança—Praça das Flores, 59—Tel. 27901; Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101—Tel. 21771; Americana—Calçada de Santana, 3—Tel. 28384; Durão—R. Garrett, 90-92—Tel. 24166; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126—Tel 26575.

Farmácia Infante Santo
RUA DO OLIVAL, 290 (á Pampulha)
Telef. 6 1003
ÁS 2.as-FEIRAS DE SERVIÇO

TRIMAC

O aparelho suiço para «tricot» manual mais prático e bem concebido para meia, liga e pontos de fantasia
SECÇÃO DE APARELHAGEM DOMESTICA de VÁRIA, LDA. — Rua Nova da Trindade, 10-C — Telefone 32475

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I 10	791$	790$	792$
Consolidado 3 % I. 10	882$	881$5	883$
Consolidado 3 1/2 I. 10	989$	988$	990$
Centenários 4 %	—	2.230$	2.240$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	990$	995$
Idem, 1943...	—	970$	995$
Idem, 1944...	—	970$	—
Externas 1.ª série	1.320$	1.315$	1.325$
Externas 3.ª série	—	1.375$	1.400$
Externas 3.ª carimbadas	1.375$	1.375$	1.380$
Cautelas 3.ª série s/juro	—	—	159$
Acções			
Lisboa e Açores por ...	1.725$	1.725$	1.730$
Ultramarino cp. I. p..	440$	435$	440$
Portugal port. I. P. ...	—	1.765$	1.795$
Fidelidade	—	—	95.000$
Nacional...	—	2.100$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	215$	220$
Cimentos Leiria I. p. ..	—	475$	449$
Crédito Predial port. ...	—	24$	25$
Gás e Electricidade cup.	191$	190$5	191$5
Alto Alentejo cupão ..	145$5	145$5	146$
Industrial Aliança... ...	—	400$	407$
Portugal e Colónias ...	—	395$	400$
Nac. de Navegação T.p.	1.360$	1.350$	1.370$
Colonial de Navegação	—	650$	680$
Port.ª de Pesca I ...	—	1.125$	—
Port.ª Tabacos cupão...	466$	465$	467$
Lab. de Portugal. cupão	—	625$	630$
União Electrica Port.ª.	219$	219$	220$
Cassequel..	1.500$	1.498$	1.500
Agricola das Neves.. ...	—	1.360$	1.450$
Agricultura Colonial ...	—	960$	1.000$
Buzi	274$5	274$	274$5
Cabinda...	225$	224$	226$
Ilha do Principe	1.720$	1.715$	1.730$
Zambézia T. de 25.. ...	126$5	126$	127$
Moçambique..	173$5	173$5	174$
Eléctrica das Beiras ...	1.470$	1.470$	1.475$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %.	—	515$	—
Norte de Portugal 5 %	—	106$	109$
União Eléc. Port.ª 4 1/2	—	97$5	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

A semana do contribuinte

IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES

Pagamento do imposto:

«Os falsos herdeiros não herdam e os verdadeiros só pagam imposto quando se verifique a existência de uma transmissão de que resulte real e efectivamente enriquecimento do adquirente.

Ao fisco o que importa é a fruição de bens, principio este basilar e está consignado no artigo 72.º do Regulamento de 23 Dezembro de 1899».

Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, de 27 de Junho de 1951, no recurso n.º 11.176.

IMPOSTO DE SISA

Restituição:

«A base legal da incidência é a transmissão realizada nos termos e com as formalidades da lei civil (artigos 1.º, 2.º, 3.º e 119.º do Regulamento de 23 de Dezembro de 1899), principio que o seu artigo 70.º não invalida, porque com êste preceito apenas se pretendeu garantir a cobrança.

Se, pois, não é celebrado o acto que opera a transmissão, deixa de haver materia susceptivel de tributação ou facto tributário, e quem houver pago a sisa pode pedir a sua restituição (decreto n.º 16.733, artigo 59.º, n.º 1)».

Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, de 5 de Dezembro de 1951, no recurso n.º 11.280.

ACENDEDORES E ISQUEIROS

Acendedores em automóveis:

Os proprietários dos automoveis que tenham um acendedor no *tablier* não são obrigados a munir-se de licença, visto que, tratando-se de objecto que está fixo no carro, perde a caracteristica de acendedor portatil

Conforme despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 22 de Abril de 1952.

IMPOSTO DO SELO

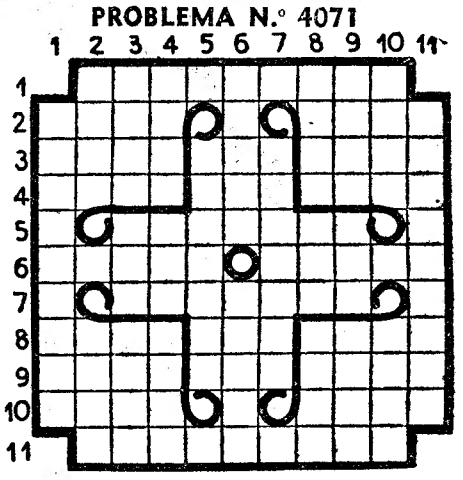
Recibos de dividendos de acções ao portador:

No caso de serem exigiveis as taxas de 1 por cento e 1 por mil referidas no artigo 141 da tabela geral do imposto do sêlo, bastará aplicar a taxa de 11 por mil ao total do recibo e fazer apenas um arredondamento.

Conforme despachos do subsecretário de Estado das Finanças, de 4 de Novembro de 1948 e do subsecretário de Estado do Orçamento, de 14 de Maio de 1952.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4071



HORIZONTAIS: 1—Padrinho de casamento. 2—Planta de aplicação culinária. Falha. 3—Em maior quantidade. Nome de mulher. Luz solar reflectida pela Lua. 4—Repassa ao fogo. Pronome pessoal. Especie de enguia. 5—Sacerdotisa de Baco. 6—Impeça. Levante. 7—Rio que entra num braço do Tejo entre Samora e Salvaterra, 8—Depois. Gracejar. Prefixo que designa «de ambos os lados». 9—Elemento. Capa sem mangas. Variedade de calcário usado em cantaria. 10—Lavrei. Cama de marinheiro. a bordo. 11—Baseara.

VERTICAIS: 1—Macilenta. 2—Localidade do concelho de Monsão (Viana do Castelo). Estado do Brasil que tem Belém por capital. 3—Boi sagrado que os antigos egipcios adoravam. Outra vez! Poesias. 4—Nome de flor. Amaro. Pertenceis. 5—Fecho. 6—Cerração. Cidade de Inglaterra, á beira do Ure. 7—Fizera disparate. 8—Preposição e pronome pessoal. Prefixo que designa «três». Vida. 9—Goza. Ena! Soltar mios. 10—Rezar. Entrada. 11—Perfuma.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4070

HORIZONTAIS: 1—Melancólica. 2—El. Coisa. Ar. 3—Noé. Catas. Rum. 4—Sul. Acede. Usa. 5—Fuma. Dez. 6—Lajes. Preme. 7—Ido. Arte. 8—Doi. Cruel. Oca. 9—Ana. Rafia. Mor. 10—Dá. Umero. Ali. 11—Estremecera.

VERTICAIS: 1—Mensalidade. 2—Elou. Adoras. 3—Ele. Joia. 4—AC. Café. Cr. Ur. 5—Nó. Acusara. Me. 6—Citem. Rufem. 7—Os. Adaptei. Ré. 8—Lá. Se. Rela. Oc. 9—Rude. Som. 10—Causem. Coar. 11—Armazenaria.

Morreu uma octogenária

de queimaduras recebidas á lareira

FERREIRA DO ZEZERE, 18.—Uma octogenária de nome Conceição Ramalho, que desde há tempos se encontrava quase sem acção, encontrava-se sentada á lareira quando o fogo se lhe pegou ás roupas. Como nesse momento se encontrava sózinha em casa, a infeliz ficou gravemente queimada. Momentos depois chegou seu filho, que a fez conduzir rápidamente a um médico, o qual apenas pôde verificar o óbito.

DIABÉTICOS
Com drageias de DIABETONIT do Lab. Wölfer, de Hamburgo (Alemanha) podeis melhorar as vossas diétas e reduzir ou eliminar o uso de insulinas.
Em todas as farmácias DIABETONIT

GRANDE ESTABELECIMENTO
AO CAIS DO SODRÉ
Trespassa-se para qualquer ramo. Ver e tratar: Travessa do Corpo Santo, 33.

Saber **PORQUÊ** antes de saber **COMO !!!**

O técnico que na presença das características requeridas, projecta por exemplo uma placa de betão... sabe o PORQUÊ da secção do varão de ferro, da largura da malha, da liga do cimento, etc., e sabe COMO o artífice deve executar este trabalho. O artífice pode saber COMO executar, mas não sabe o PORQUÊ das instruções recebidas.

Certo é que existe, quem besuntado pelo unto lustral da falsa economia, dispense o técnico e se apoie em «eufónicos audaciosos». Mas esse quem, essa vítima a curto ou longo prazo, é exactamente aquele que teve que pagar as contas.

O mesmo acontece também, com as matérias-primas que modernamente os químicos criaram (plásticos).

Não caberá a «eufónicos mercadores» como não podia caber a «abalisados marceneiros» ou a «proficientes serralheiros», determinarem da apropriada selecção da matéria-prima artificial, imposta pelos artigos que V. Ex.ª deseja, quando essa selecção se tem que efectuar entre 1316 variedades de bases, de tipos, graus e portanto de caracteristicas diferentes, todas também a preços diferentes.

Por esta razão, não queremos e isto só porque não devemos oferecer os melhores ou piores preços do mercado.

Oferecemos sómente preços correctos e manufacturas perfeitas para qualquer fim, isto com matérias-primas artificiais, dando como penhor mais de 30 anos de estudo, investigação técnica e experiência em manufacturas com plásticos.

Também com os plásticos, a experiência tem sobejamente demonstrado que, antes de se saber com maior ou menor profundidade o COMO é indispensável saber o PORQUÊ.

ACRIL LUSITANO L.DA

R. Tomás Cabreira, 2 (ao Rego) Lisboa

GENERAL José Augusto Lobato Guerra

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Igreja

Maria da Glória Farto de Magalhães Lobato Guerra, Maria Virgínia de Magalhães Lobato Guerra, Maria Carlota de Magalhães Lobato Guerra, Augusta Guilhermina Lobato Guerra, Maria Clara Caldeira Lobato Guerra e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, irmão, cunhado e parente e que o seu funeral se realizará amanhã, terça-feira, pelas 16 horas, do Campo de Sant'Ana, 26-4.º, para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A M.

Coreia

A libertação dos prisioneiros motivou nova carta do general Thimaya

PAN-MUN-JON, 18.—Os Sino-coreanos ainda não responderam oficialmente á proposta do general Thimaya ácerca da entrega dos prisioneiros em 20 do corrente.

Por outro lado, o general Thimaya, em carta ao comandante-geral das forças das Nações Unidas, John Hull, repete hoje que as Nações Unidas violariam o acordo de armistício se libertassem os prisioneiros anticomunistas depois de lhes serem entregues. Acrescenta que repete o «pedido» anterior no sentido dos dois comandos retomarem a guarda dos seus prisioneiros em 20 do corrente, ás 9 horas, até que a conferência política se reuna e todos os detidos tenham ouvido explicações —porquè a sua carta de 14 findo foi aparentemente mal compreendida pelo comando aliado.

O general Thimaya reafirma que a Comissão Neutra «não pode conservar os prisioneiros á sua guarda nem restituí-los á liberdade».

Os oficiais de ligação comunistas e aliados voltaram a reunir-se hoje para negociarem o recomeço das conversações preliminares á conferência política. Não chegaram a qualquer resultado prático.

Os Sino-coreanos propuseram que as conversações preliminares recomecem na quarta-feira, mas pediram a seguir que a próxima reunião de ligação se efectue nesse mesmo dia, o que foi aceite.—(F. P.).

Sugere-se aos comunistas um gesto de boa vontade

PAN-MUN-JON, 18.—O representante das Nações Unidas, Edwin Martin, pediu hoje aos representantes comunistas que colaborem com ele no estabelecimento de uma «base nova e construtiva» para reatamento das negociações para uma conferência de paz da Coreia.

Quando os secretários de ligação aliados e comunistas se reuniram novamente aqui em sessão secreta, Martin sugeriu que os comunistas deveriam retirar «observações insultuosas» das actas das reuniões da conferência, que foram suspensas em 12 de Dezembro. O enviado especial americano, Arthur Dean, abandonou então as conversações, como protesto contra acusações comunistas de «perfídia» contra os Estados Unidos.

A tetativa feita hoje por Martin foi interpretada como uma oportunidade dada aos comunistas de retratarem as acusações de «perfídia» sem perda de prestígio.—(Reuter).

A luta na Indochina

Os rebeldes perdem a iniciativa

SAIGÃO, 18—Há indicação de que, do lado franco-vietnamiano, se faz actualmente um esforço especial na direcção do Norte do Laos. O alto comando, que dispõe de meios importantes, afirmou repetidas vezes o propósito de limpar a «mancha» vietminh formada desde a véspera do Natal.

Anuncia-se, nomeadamente, que os Franco-laocianos recuperaram a iniciativa há quatro dias na região de Kamkeut. O comunicado dava conta, ontem, de um recontro violento neste sector, com regionais vietes.—(F. P.).

Morreu a viúva de d'Annunzio

MILÃO, 18 — Faleceu Maria d'Annunzio, princesa de Montenevoso, viuva do escritor e poeta Gabriel d'Annunzio.—(France Presse).

Em Berlim-Leste

parece que afrouxa a fiscalização económica por parte dos Russos

LONDRES, 18—Entre os muitos boatos que correm acerca de Berlim-Leste, escreve o correspondente do «Financial Times» naquela cidade, há três factos incontestáveis:

1.º—Os estabelecimentos de Berlim-Leste estão a encher-se rápidamente de mercadorias de toda a espécie.

2.º—A semana passada, a administração russa terminou a entrega á fiscalização alemã de 33 fábricas pertencentes á Russia.

3.º—As requisições em grande escala de alojamentos para as famílias de oficiais russos prosseguem activamente em toda a Alemanha oriental.

O jornalista chega a duas conclusões: em primeiro lugar, mesmo admitindo que a fartura de géneros e artigos nos estabelecimentos possa ser destinada a criar uma impressão favorável a quando da Conferência dos Quatro, parece haver empenho em restabelecer a economia da zona soviética a um nivel capaz de evitar a repetição dos tumultos de 17 de Junho. Há sinais muito claros de afrouxamento da fiscalização económica.

Por outro lado, se a U. R. S. S. tenciona provocar um desanuviamento económico, a chegada que se espera das famílias de oficiais russos mostra como o regime militar será mantido. —(F. P.).

Os Alemães serão consultados?

BONN, 18—Uma forte delegação ocidental alemã partirá para Berlim no fim da semana, para estar á disposição dos ministros das potências ocidentais, na conferência das quatro potências, se eles assim o desejarem.

O chanceler Adenauer poderá encontrar-se com alguns dos ministros ocidentais, em Bonn, antes da conferência se iniciar, em 25 de Janeiro.

O facto de Adenauer enviar 15 homens a Berlim, incluindo alguns dos melhores diplomatas do seu Ministério dos Negócios Estrangeiros, considera-se aqui como uma indicação de que esperam que sejam consultados sobre todas as manobras soviéticas que possam surgir durante a conferência.—(Reuter)

O Q. G. da N. A. T. O. na Europa será transferido para Espanha?

WASHINGTON, 18.—A United Presse informa que a Comissão das Forças Armadas da Camara dos Representantes vai recomendar ao Departamento da Defesa o estudo da transferência do quartel-general da Europa para Espanha, pela posição estratégica e anticomunismo do país que o venceu no seu terreno.—(Efe).

Redução substancial nas verbas de auxílio ao estrangeiro

WASHINGTON, 18.—É muito provável que se faça uma redução global de 5.000 milhões de dólares nas despesas militares e do auxílio ao estrangeiro, no orçamento do próximo exercício a começar em 1 de Julho próximo, segundo anunciou ao microfone John Taber, presidente da comissão orçamental da Camara. A redução permitirá equilibrar aquele orçamento, que passará de 70 para 65.000 milhões.—(F. P.).

FRIEIRAS
Trat. eficaz com PIODERMOL. A' venda nas farmácias e boas drogarias. Dep. P. SIDUS—R. S. Paulo, 108-Lisboa

TURISMO
Roga-se a fineza, a quem tenha necessidade de viajar pelo País ou pelo estrangeiro, que não o faça sem consultar os preços, em carros do ultimo modelo com motoristas experimentados nestas viagens, falando inglês, e com documentos sempre prontos, pelo telefone 126 Estoril. Garage Alvarez.

Encontraram-se restos do «Comet» que caiu ao largo da ilha de Elba

ROMA, 18—O barco de pesca italiano «Azzardo» encontrou alguns destroços de um avião, que se crê serem do aparelho de jacto «Comet» britanico, que se despenhou ao Sul da ilha de Elba, em 10 de Janeiro.

A notícia diz que, além dos destroços, as redes do «Azzardo» recolheram 5 cheques de 20 dólares, no nome da senhora Dorothy B. Baker, passageira americana de «Comet».

Os pescadores, que encontraram os destroços ao largo do cabo Calamita, na extremidade Sueste da ilha de Elba, no sábado passado, entregaram na repartição do capitão do porto, em Castiglione della Pescaia, uma chapa de alumínio de 84 centímetros de comprimento e 42 centímetros de largura, com furos de rebites ao longo da orla; outra peça de alumínio de 40 centímetros por 3; uma toalha; e 5 cheques passados pela American Express Company. Disse que ia enviar os cheques aos seus superiores, em Porto Santo Stefano, e que poria os destroços á disposição das autoridades que estão a investigar o desastre.—(Reuter).

Precauções no aeroporto do Cairo

CAIRO, 18—O tenente-coronel aviador Mohamed Sadek El Karmouti, comandante do aeroporto internacional do Cairo, ordenou as mais rigorosas medidas de segurança no aeroporto, após notícias de possível sabotagem do avião comercial de jacto «Comet», que se despenhou há uma semana ao largo da ilha de Elba.

Karmouti disse que não era permitida a entrada a ninguém na área de aterragem sem passes fornecidos, depois de cuidadosa investigação, pelos Serviços Secretos do Exército, Departamento de Segurança do Ministério do Interior e Guarda Fiscal do aeroporto. Ia ser postada polícia em todos os portões na área do aeroporto e todos os aparelhos seriam cercados, assim que chegassem.

Karmouti acrescentou: «A nossa unica preocupação é garantir a rapidez do despacho e segurança de todos os aparelhos que passem pelo Cairo».—(R.).

DESASTRES DE VIAÇÃO

nos Estados Unidos

NOVA YORK, 18.—Morreram ontem 20 pessoas em desastres de viação, nos Estados Unidos. Um choque de dois veículos na Carolina do Norte fez 7 mortos e 2 feridos graves. Por outro lado 7 pessoas perderam a vida, na Califórnia, num desastre semelhante e 3 sofreram ferimentos graves Por ultimo, no Missouri, um carro que transportava 6 rapazes dos 15 aos 18 anos foi de encontro ao parapeito de uma ponte. Todos os ocupantes morreram.—(F. P.).

3 mortos e 1 ferido

na explosão duma locomotiva

ASTORGA, 18.—Houve três mortos e um ferido grave ao explodir a caldeira da locomotiva de um comboio de mercadorias. A caldeira, que pesa dez toneladas, foi atirada pela explosão a 200 metros de distancia.—(F. P.).

O GRANDE CANTOR

HERNANI RIBEIRO
VOLTOU AO
NEGRESCO

Cairo

O Governo refuta os desmentidos ingleses acerca de ligações com os «Irmãos Muçulmanos»

CAIRO, 18.—O informador do Ministério da Orientação Nacional refutou os desmentidos da embaixada britanica acerca das afirmações relativas a «ligações entre chefes dos Irmãos Muçulmanos e diplomatas ingleses».

Diz que J. M. Creswell «dispõe de uma casa, no Cairo, onde não reside habitualmente, mas onde vai de tempos a tempos. Foi diante dessa casa que se viu na sexta-feira, 8 do corrente, o automóvel 17.284 que pertence a Hassam Achmaoui, um dos dirigentes dos Irmãos Muçulmanos, parado durante duas horas pela manhã e sete horas, á noite e, novamente, no domingo, 10, durante sete horas á noite».

Disse ainda que o conselheiro da embaixada, Trefor Evans—que, segundo as declarações da embaixada britanica, falou a certos membros do Conselho da Revolução das suas entrevistas com o «Guia Supremo» Hodeiby,—nunca tocou em semelhante assunto.

Concluiu que a ideia da intervenção da O. N. U. na possibilidade de uma reocupação das bases de Suez em caso de perigo de guerra, «foi sugerida aos Ingleses pelos Irmãos Muçulmanos».—(France Presse).

Apreensão de armas e explosivos

CAIRO, 18.—Um comunicado oficial dá o inventário dos explosivos, armas e munições que a Polícia apreendeu numa busca na propriedade de Hassam Acmaoui, um dos principais dirigentes dos Irmãos Muçulmanos, presos recentemente. Indica uns 100 quilos de gelinita, 200 bombas, 15.000 balas de espingarda, metralhadoras «Sten», 3.000 detonadores, 50 toneladas de trinitrotolueno, 4 rolos enormes de mecha, 200 granadas e peças soltas de armas ligeiras.—(F. P.).

A crise jugoslava

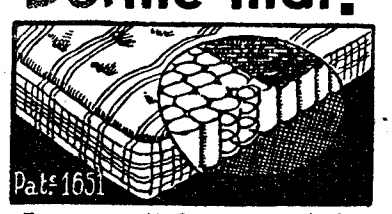
Djilas demitiu-se de presidente do Parlamento

BELGRADO, 18.—Milovan Djilas, que ontem foi exonerado de todos os seus cargos no Partido Comunista jugoslavo, enviou uma carta ao Parlamento demitindo-se do seu posto de presidente do Parlamento, segundo anunciou hoje a agência noticiosa semi-oficial «Yugopress».

Djilas enviou a carta ao gabinete presidencial do Parlamento alguns dias antes da reunião do fim de semana da Comissão Central do Partido, que o destituiu do Secretariado e da Comissão Politica do Partido, em virtude de se ter desviado da política partidária.

A agência «Yugopress» acrescentou que a sua demissão seria discutida antes da próxima sessão plenária do Parlamento, no dia 27 de Janeiro.—(Reuter).

Dorme mal?



Experimente V Ex.ª os n/ colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hoteis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua D Estefania, 179—Lisboa
Telef. 53680

«O SALARIO DO MEDO» É UM FILME DE QUE SE FALARÁ DURANTE MUITO TEMPO.
L'OBSERVATEUR

«O SALARIO DO MEDO» TEM IMAGENS DE UMA BELEZA BRUTAL, NUNCA VISTA ANTERIORMENTE.
L'ILLUSTRATION